

Os
Fundamentos
da **Oração**

*Como o cristão
deve orar*

*Ora, o fim de todas as coisas está próximo;
sede, portanto, criteriosos e sóbrios a bem
das vossas orações.*

1 Pedro 4:7

Edward M. Bounds



Os Fundamentos da Oração

Direitos Autorais © 2022 Legado Reformado.

Título original: *The Essentials of Prayer*

Original copy provided by Aneko Press

Legado Reformado

www.legadoreformado.com

Produção Editorial:

Editor: Henrique Curcio

Tradução: Silvio Dutra

Revisão: Henrique Curcio e Jacqueline Moura

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada, salvo qualquer indicação específica. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de qualquer maneira sem permissão por escrito, exceto nos casos de breves citações contidas em artigos ou revistas. Direcione sua solicitação ao editor no seguinte endereço: permissões@legadoreformado.com.

Siga nosso Instagram:

www.instagram.com/legadoreformado/

Audiobooks do Legado Reformado

Link do nosso Spotify

<https://spoti.fi/3FXSzEH>

Link do nosso canal no Youtube

<https://www.youtube.com/@legadoreformado6520>

Mídias Sociais e outros Links

Link do nosso Site:

<https://www.legadoreformado.com>

Link do nosso Instagram:

<https://www.instagram.com/legadoreformado/>

Link dos nossos livros na Amazon:

<https://amzn.to/3PFijjN>

Como ajudar nosso ministério

Nosso foco é glorificar a Deus e abençoar nossos irmãos em Cristo com nossas traduções. Por esse motivo decidimos fazer todo o nosso conteúdo digital de maneira gratuita. **Caso você deseje ajudar o nosso ministério, você poderá:**

1. Seguir nosso Instagram:
www.instagram.com/legadoreformado/
2. Comprar uma cópia física;
3. Fazer uma doação para o Pix: CNPJ 47.268.109/0001-78;
4. Traduzir, Revisar ou Narrar
(contato@legadoreformado.com)
5. Deixar uma avaliação no site da Amazon, para que outras pessoas possam saber sobre esse conteúdo gratuito.

Oremos para que Deus possa usar esse conteúdo para edificar a Sua Igreja.

Que Deus o abençoe.

ÍNDICE

AUDIOBOOKS DO LEGADO REFORMADO	1
MÍDIAS SOCIAIS E OUTROS LINKS	1
COMO AJUDAR NOSSO MINISTÉRIO	2
ÍNDICE	3
PREFÁCIO DO EDITOR	6
A ORAÇÃO ENVOLVE A PESSOA INTEIRA	8
ORAÇÃO E HUMILDADE	21
ORAÇÃO E DEVOÇÃO	34
ORAÇÃO, LOUVOR E AÇÃO DE GRAÇAS	46
ORAÇÃO E PROBLEMAS	60
ORAÇÃO E TRIBULAÇÃO	81
ORAÇÃO E A OBRA DE DEUS	90
ORAÇÃO E CONSAGRAÇÃO	107
ORAÇÃO E UM PADRÃO RELIGIOSO DEFINIDO	123
ORAÇÃO NASCIDA DA COMPAIXÃO	133
ORAÇÃO UNIDA	147
A UNIVERSALIDADE DA ORAÇÃO	160
ORAÇÃO E MISSÕES	171

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

QUEM FOI E. M. BOUNDS?	190
OUTROS TÍTULOS PRODUZIDOS POR NÓS	198

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

“Tenho-vos dito estas coisas para que o meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo”

(João 15:11)

Prefácio do Editor

Edward McKendree Bounds, conhecido como E.M. Bounds, foi um autor e pastor americano do século XX que escreveu onze livros; nove deles sobre oração. Apenas dois de seus livros foram publicados antes dele morrer. Após a morte de Bounds, o reverendo Claudius Lysias Chilton Jr.; um amigo que admirava profundamente Bounds e mais tarde o reverendo Homer W. Hodge trabalharam para preparar os manuscritos de Bounds para publicação. Essa é uma das obras publicadas postumamente.

Já se passou mais de um século desde que E. M. Bounds entrou na glória, mas suas palavras ainda são relevantes. Editamos e revisamos Os Fundamentos da Oração para atualizar a linguagem para os leitores de hoje, enquanto trabalhamos para preservar o significado do texto original.

No prefácio original do livro, Hodge escreveu: “O trabalho de editar os *Spiritual Life Books* (dos quais o presente volume é o sexto) foi um trabalho de amor que trouxe grandes lucros e bênçãos para minha própria alma. Tive o grande privilégio de conhecer bem o autor

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

e também saber que sua intenção em tudo o que escreveu era a salvação de seus leitores. *Os Fundamentos da Oração* são transmitidos com esse espírito. Que Deus a abençoe para muitos corações e a use para edificar e fortalecer o caráter cristão em toda a extensão da terra”.

Com esta versão atualizada de *Os Fundamentos da Oração*, esperamos que um novo público tenha a experiência de ser ajudado pelos escritos de um dos servos mais fiéis do Senhor na história recente.

A Oração Envolve a Pessoa Inteira

Dr. Henry Clay Trumbull falou sobre o infinito nos termos de nosso mundo e o eterno nas formas de nossa vida humana. Alguns anos atrás, em uma balsa, conheci um senhor que o conhecia e contei isso a ele quando vi o Dr. pela última vez.

“Ah, sim”, disse meu amigo, “ele era um grande cristão, tão real, tão intenso. Ele estava na minha casa anos atrás e estávamos conversando sobre oração.”

“Por que, Trumbull”, eu disse, “você não quer dizer que, se perdesse um lápis, oraria sobre ele e pediria a Deus que o ajudasse a encontrá-lo?”. “Claro que sim; claro que sim”, foi sua resposta instantânea e animada.

Claro que ele o faria. A fé dele não era real? Assim como o Salvador, ele enfatizou sua doutrina usando uma ilustração extrema para incorporar seu princípio, mas o princípio era fundamental. Ele confiou em Deus em tudo. E o Pai honrou a confiança de seu filho.

A oração tem a ver com a pessoa inteira. A oração envolve a pessoa em todo o seu ser; mente, alma e corpo. É preciso que a pessoa inteira ore, e a oração afeta

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

a pessoa inteira em seus resultados gratiosos. Assim como toda a natureza de uma pessoa entra em oração, também tudo o que lhe pertence é beneficiário da oração. Toda pessoa recebe benefícios em oração. A pessoa inteira deve ser entregue a Deus ao orar. Os maiores resultados na oração vêm de quem entrega a si mesmo, tudo de si mesmo e tudo o que pertence a Deus. Esse é o segredo da consagração plena, e essa é a condição para uma oração bem-sucedida. Esse é o tipo de oração que traz os maiores frutos.

As pessoas de muito tempo atrás que dedicavam grande tempo orando, que faziam as maiores coisas acontecerem e incitavam Deus a fazer grandes coisas, eram aquelas que estavam inteiramente entregues a Deus em suas orações. Deus quer e deve ter tudo o que há em nós para responder às nossas orações. Devemos ser pessoas sinceras por meio das quais ele possa realizar seus propósitos e planos a nosso respeito. Deus deve nos ter em nossa totalidade. Nenhuma pessoa de mente dupla precisa se inscrever em tal trabalho. Nenhuma pessoa vacilante pode ser usada. Nenhuma pessoa com uma lealdade dividida a Deus, ao mundo e a si mesma pode fazer a oração necessária.

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

Santidade é totalidade e, portanto, Deus quer pessoas santas; sinceras e verdadeiras, para seu serviço e para o trabalho de orar. “O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Ts 5:23). Esse é o tipo de pessoa que Deus quer para os líderes das hostes de Israel, e esse é o tipo que forma a classe orante. O homem é uma trindade em um, mas o homem não é nem uma trindade nem uma criatura dualística quando ora, mas uma unidade. Uma pessoa é uma em todos os elementos essenciais, atos e atitudes de piedade. Alma, espírito e corpo devem se unir em todas as coisas relativas à vida e à piedade.

POSTURA DE ORAÇÃO

Em primeiro lugar, o corpo se envolve em oração, pois assume a atitude de oração na oração. A prostração (curvar-se ou ajoelhar-se) do corpo bem como a prostração da alma são benéficos para a oração. A atitude do corpo conta na oração, embora seja verdade que o coração pode ser arrogante e elevado, a mente

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

apática e errante, e a oração uma mera forma, mesmo quando os joelhos estão dobrados em oração.

Daniel se ajoelhava três vezes ao dia em oração. Salomão se ajoelhou em oração na dedicação do templo. No Getsêmani, nosso Senhor se prostrou naquele momento memorável de oração, pouco antes de sua traição. Onde há oração sincera e fiel, o corpo sempre assume a forma mais adequada ao estado da alma no momento. Nessa medida, o corpo se une à alma na oração.

A pessoa inteira deve orar. A pessoa inteira; vida, coração, temperamento e mente devem estar na oração. Todos participam do exercício de oração. Dúvida, ambiguidade e divisão de afeições são todas coisas estranhas à oração privada. Caráter e conduta, imaculados e tornados mais brancos que a neve, são poderes “poderosos” e as belezas mais atraentes para a hora da oração e para as lutas da oração.

Um intelecto leal deve conspirar e adicionar a energia e o fogo de sua fé indiscutível e indivisa a esse tipo de hora, a hora da oração. Necessariamente, a mente entra na oração. Antes de tudo, é preciso pensar para orar. O intelecto nos ensina que devemos orar.

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

Pensando seriamente de antemão, a mente se prepara para se aproximar do trono da graça. O pensamento passa antes de entrar na sala de oração e prepara o caminho para a oração verdadeira. Ele considera o que será solicitado na hora da oração em secreto. A oração verdadeira não deixa à inspiração da hora quais serão os pedidos feitos.

P E N S A M E N T O E O R A Ç Ã O

Já que orar é pedir algo definitivo a Deus, então o pensamento surge de antemão: “O que devo pedir a esta hora?” Todos os pensamentos inúteis, maus e frívolos são eliminados, e a mente é entregue inteiramente a Deus, pensando no que é necessário e no que foi recebido no passado. De qualquer forma, a oração, ao se apoderar de toda a pessoa, não exclui a mente. O primeiro passo na oração é mental. Os discípulos deram o primeiro passo quando disseram a Jesus uma vez: Senhor, ensine-nos a orar (Lc 11:1). Devemos ser ensinados por meio do intelecto, mas somente na medida em que o intelecto for entregue a Deus em oração seremos capazes de aprender a lição da oração

bem e prontamente.

Paulo espalha a natureza da oração por toda a pessoa. É assim que deve ser. É preciso que a pessoa inteira abrace em sua simpatia divina toda a raça humana; as tristezas, os pecados e a morte da raça caída de Adão. É preciso que a pessoa inteira corra paralelamente à vontade elevada e inspiradora de Deus de salvar os Seus. É preciso que o homem inteiro esteja ao lado de nosso Senhor Jesus Cristo como o único mediador entre Deus e o homem pecador. Essa é a doutrina que Paulo ensina em seu diretório de oração no segundo capítulo de sua primeira epístola a Timóteo.

Em nenhum lugar parece tão claro quanto neste ensinamento de Paulo que Deus exige a pessoa inteira, em todos os departamentos de seu ser. É preciso que todo o ser ore até que todas as tempestades que agitam a alma se acalmem até uma grande calma, até que os ventos e as ondas tempestuosos cessem como por um feitiço divino. É preciso que todo o ser ore até que tiranos cruéis e governantes injustos mudem em sua natureza e vida, bem como em suas qualidades de governo, ou até que deixem de governar. Exige que a pessoa inteira ore até que um clero elevado, orgulhoso

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

e não espiritual se torne gentil, humilde e religioso, e a piedade domine na igreja e no estado, no lar e nos negócios, na vida pública e privada.

Orar é tarefa do homem, e são necessárias pessoas ousadas para fazer tal tarefa. Orar é um negócio piedoso, e é preciso que pessoas piedosas a façam. E são pessoas piedosas que se dedicam inteiramente à oração. A oração é de grande alcance em sua influência e em seus efeitos graciosos. É um negócio intenso e profundo que lida com Deus e seus planos e propósitos. Nenhum esforço indiferente, estúpido ou medíocre servirá para esse negócio celestial, sério e importantíssimo. Todo o coração, todo o cérebro e todo o espírito devem se dedicar à oração, que é tão poderosa para afetar o caráter e o destino das pessoas. Jesus disse isso ao escriba quando perguntou qual era o primeiro e maior mandamento: “Ouve, ó Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor! Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força” (Mc 12:29,30).

Em uma palavra, a pessoa inteira deve amar a Deus, sem reservas. É preciso que a mesma pessoa em sua inteireza ore. Todos os poderes da pessoa devem estar

envolvidos em tal empreitada. Deus não pode tolerar um coração dividido no amor que ele exige das pessoas, nem pode suportar uma pessoa dividida orando.

P E S S O A S S I N C E R A S

O salmista ensina essa mesma verdade com estas palavras: “Bem-aventurados os que guardam as suas prescrições e o buscam de todo o coração” (Sl 119:2).

É preciso que pessoas sinceras cumpram os mandamentos de Deus e exige que o mesmo tipo de pessoa busque a Deus. Essas pessoas são as que são consideradas abençoadas. Sobre essas pessoas sinceras, a aprovação de Deus repousa.

Aproximando o caso de si mesmo, o salmista faz esta declaração sobre sua prática: “De todo o coração te busquei; não me deixes fugir aos teus mandamentos” (Sl 119:10).

E mais adiante, fazendo sua oração por um coração sábio e compreensivo, ele nos conta seus propósitos em relação à observância da lei de Deus: “Dá-me entendimento, e guardarei a tua lei; de todo o coração a cumprirei” (Sl 119:34).

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

Assim como é necessário um coração inteiro dedicado a Deus para obedecer aos mandamentos de Deus com alegria e plenitude, também é preciso ter todo o coração para orar de forma eficaz. Como exige que a pessoa inteira ore, orar não é uma tarefa fácil. Orar é muito mais do que simplesmente dobrar os joelhos e dizer algumas palavras de forma rotineira.

“Não basta dobrar o joelho

E palavras de oração para dizer;

O coração deve concordar com os lábios,

Ou então não temos orado”.¹

Orar não é um exercício leve e trivial. Embora as crianças devam ser ensinadas desde cedo a orar, orar não é tarefa de uma criança. A oração se baseia em toda a natureza de uma pessoa. A oração envolve todos os poderes da natureza moral e espiritual de uma pessoa. Isso explica um pouco a oração de nosso Senhor descrita aqui: Ele, Jesus, nos dias da sua carne, tendo oferecido, com forte clamor e lágrimas, orações e súplicas a quem o podia livrar da morte e tendo sido

¹ Trecho de um hino de John Burton (1803-1877).

ouvido por causa da sua piedade (Hb 5:7). Basta pensar um pouco para ver como essa oração de nosso Senhor se valeu poderosamente de todos os poderes de seu ser e exercitou todas as partes de sua natureza. Essa é a oração que aproxima a alma de Deus e traz Deus à terra.

Corpo, alma e espírito são tributados à oração. David Brainerd disse sobre sua oração: “Deus me permitiu agonizar em oração até ficar molhado de suor, embora na sombra e em um lugar fresco”.

O Filho de Deus no Getsêmani estava em uma agonia de oração que envolveu todo o seu ser: Chegando ao lugar escolhido, Jesus lhes disse: “Orai, para que não entreis em tentação. Ele, por sua vez, se afastou, cerca de um tiro de pedra, e, de joelhos, orava, dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua. [Então, lhe apareceu um anjo do céu que o confortava. E, estando em agonia, orava mais intensamente. E aconteceu que o seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra.]” (Lc 22:40-44).

Aqui estava uma oração que impôs suas mãos sobre todas as partes da natureza de nosso Senhor e despertou todos os poderes de sua alma, mente e corpo. Foi uma

oração que envolveu todo o homem.

Paulo estava familiarizado com esse tipo de oração. Ao escrever aos cristãos romanos, ele os exortou a orar com ele desta maneira: “Rogo-vos, pois, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e também pelo amor do Espírito, que luteis juntamente comigo nas orações a Deus a meu favor” (Rm 15:30).

As palavras que luteis juntamente comigo, falam da oração de Paulo e do quanto ele investiu nela. Não é um pedido dócil, nem uma coisa pequena, esse tipo de oração, é de um tremendo esforço. É da natureza de uma grande batalha a ser travada, um conflito a ser vencido. O cristão que orar é como um soldado que luta pela vida em meio a morte. Sua honra, imortalidade e vida eterna estão todas nela. Isso é orar como atletas que lutam pela maestria e pela vitória, enquanto lutam ou correm uma corrida. Tudo depende da força que eles colocam em tal empreitada. Energia, paixão, rapidez e todo poder de sua natureza estão nela. Cada poder é acelerado e sobrecarregado ao máximo. A pequenez, a indiferença, a fraqueza e a preguiça estão todas ausentes.

BÊNÇÃO POR MEIO DA ORAÇÃO

Assim como é preciso que a pessoa inteira ore, assim, por sua vez, toda a pessoa recebe os benefícios dessa oração. À medida que cada parte do complexo de um ser entra na verdadeira oração, cada parte dessa mesma natureza recebe bênçãos de Deus em resposta a essa oração. Esse tipo de oração envolve nosso coração indiviso, nosso consentimento total em sermos do Senhor.

Deus faz com que, quando a pessoa inteira orar, toda a pessoa seja abençoada. Nosso corpo absorve o bem da oração, pois muitas orações são feitas especificamente para o corpo. Comida e roupas, saúde e força corporal vêm em resposta à oração. A ação mental clara, o pensamento correto, uma compreensão iluminada e poderes de raciocínio vêm da oração. A orientação divina significa que Deus está movendo e impressionando a mente de forma que tomemos decisões sábias e seguras. “Guia os humildes na justiça e ensina aos mansos o seu caminho” (Sl 25:9).

Muitos pregadores orantes foram muito ajudados em suas orações. O fervor do Santo que se achega sobre o pregador revigora a mente, relaxa o pensamento e dá

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

vida. Essa é a explicação de tempos passados, quando homens de educação muito limitada tinham uma maravilhosa liberdade do Espírito para orar e pregar. Seus pensamentos fluíam como um riacho de água. Toda sua maquinaria intelectual sentiu o impulso das influências graciosas do Espírito divino.

E, é claro, a alma recebe grandes benefícios neste tipo de oração. Milhares podem testemunhar essa afirmação. Então, repetimos, que, à medida que a pessoa inteira entra em ação em oração verdadeira, sincera e eficaz, a pessoa inteira; alma, mente e corpo, recebe os benefícios da oração.

Oração e Humildade

“Se dois anjos recebessem ao mesmo tempo a comissão de Deus, um de descer e governar o maior império da terra e o outro de varrer as ruas de sua vila mais cruel. Tal acontecimento seria uma questão de total indiferença para cada um qual serviço recairia sobre sua sorte, o cargo de governante ou o posto de catador. Pois a alegria dos anjos está somente na obediência à vontade de Deus, e com igual alegria eles levantariam um Lázaro em seus trapos até o seio de Abraão ou seriam uma carruagem de fogo para levar um Elias para casa”.

John Newton

Ser humilde é ter uma baixa estima de si mesmo. É ser modesto e humilde com a disposição de buscar a obscuridade. A humildade se retira do olhar público. Não busca publicidade, nem busca altos cargos e nem se preocupa com a proeminência. A humildade está se aposentando em sua natureza. Ela nunca se exalta aos

olhos dos outros nem aos olhos de si mesma. A modéstia é uma de suas características mais proeminentes.

F A Z E N D O P O U C O D E S I

Na humildade, existe a ausência total de orgulho e está na maior distância de qualquer coisa parecida com a presunção. Não há elogio próprio na humildade. Pelo contrário, tem a disposição de elogiar os outros. “Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal” (Rm 12:10). Não é dado à auto exaltação. A humildade não ama os assentos mais altos e aspira aos altos cargos. Está disposta a ocupar o lugar mais humilde e prefere aqueles lugares onde passará despercebida. A oração de humildade segue este exemplo:

*“Nunca deixe o mundo entrar,
Mantenha-me humilde e desconhecido,
Valorizado e amado somente por Deus”.*²

A humildade não está voltada para si mesma, mas sim para Deus e para os outros. É pobre em espírito, manso em comportamento e humilde em coração. É

² Trecho de um hino de Charles Wesley (1707-1788).

“com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor” (Ef 4:2).

A parábola do fariseu e do publicano é um pequeno sermão sobre humildade e orgulho. O fariseu, entregue à presunção e envolvido em si mesmo, viu apenas seus próprios atos hipócritas, listou suas virtudes diante de Deus e desprezou o pobre publicano que estava longe. Ele se exaltou, se entregou ao elogio próprio, foi egocêntrico e foi embora injustificado, condenado e rejeitado por Deus.

O publicano, um cobrador de impostos, não via nada de bom em si mesmo. Ele estava sobrecarregado pela autodepreciação e longe de qualquer coisa que pudesse ser creditada por qualquer bem em si mesmo. Ele não teve a pretensão de levantar os olhos para o céu, mas com o semblante abatido, ele se bateu no peito e gritou: “Ó Deus, sê propício a mim, pecador” (Lc 18:13).

Com grande precisão, nosso Senhor nos deu a sequência da história desses dois homens; um totalmente desprovido de humildade, o outro totalmente submerso no espírito de autodepreciação e humildade mental. “Digo-vos que este desceu

justificado para sua casa, e não aquele; porque todo o que se exalta será humilhado; mas o que se humilha será exaltado” (Lc 18:14).

Deus valoriza grandemente a humildade de coração. É bom estar vestido com humildade como com uma roupa, pois Ele dá maior graça; pelo que diz: “Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes” (Tg 4:6). A humildade do coração é o que aproxima a alma orante de Deus. A humildade mental é o que dá asas à oração. A autodepreciação dá acesso imediato ao trono da graça. O orgulho, a autoestima e o elogio pessoal efetivamente fecham a porta da oração. Aqueles que querem vir a Deus devem se aproximar d’Ele com o ego escondido de seus próprios olhos. Eles não devem se encher de presunção nem de superestimar suas virtudes e boas obras.

A humildade é uma rara graça cristã de grande valor nas cortes celestiais, entrando e sendo uma condição inseparável de uma oração eficaz. Ela dá acesso a Deus quando outras qualidades falham. São necessárias muitas descrições para descrevê-la e muitas definições para defini-la. É uma graça rara e modesta. Seu retrato completo é encontrado somente no Senhor Jesus Cristo.

Nossas orações devem ser reduzidas antes que elas possam se elevar. Nossas orações devem ter grande parte da poeira sobre elas antes que elas possam ter grande parte da glória dos céus nelas.

Nos ensinamentos de nosso Senhor, a humildade tem tanta proeminência em seu sistema religioso e é uma característica tão distintiva de seu caráter que deixá-la de fora desta lição sobre oração seria inapropriado, não se alinharia com seu caráter e não se encaixaria em seu sistema religioso.

A parábola do fariseu e publicano se destaca com um relevo tão ousado que devemos nos referir a ela novamente. O fariseu parecia estar acostumado à oração. Certamente, naquela época ele já deveria ter “orado”, mas, infelizmente, como muitos outros, ele parecia nunca ter aprendido essa lição inestimável. Ele saiu do horário comercial e caminhou com passos firmes e fixos até a casa de oração. A posição e o local foram bem escolhidos por ele. Havia o lugar sagrado, a hora sagrada e o nome sagrado; cada um foi invocado por esse homem aparentemente orante. Mas esse orante da igreja, embora educado sobre a oração pelo treinamento e pelo hábito, não orava. Ele proferiu

palavras, mas as palavras não foram oração. Deus ouviu suas palavras apenas para condená-lo.

Um calafrio mortal vinha daqueles lábios formais de oração; uma maldição mortal de Deus estava em suas palavras de oração. Um elixir de orgulho havia envenenado completamente a oferta de oração daquela hora. Toda a sua oração estava repleta de elogios, autocongratulação e exaltação própria.

Por outro lado, o publicano, ferido por um profundo senso de seus pecados e de sua pecaminosidade interior, percebeu o quão pobre em espírito ele era; totalmente desprovido de qualquer coisa como justiça, bondade ou qualquer qualidade que o recomendasse a Deus. Seu orgulho interior foi totalmente destruído e morto; ele caiu com humilhação e desespero diante de Deus, enquanto proferia um forte grito de misericórdia por seus pecados e sua culpa. A sensação de pecado e a percepção de total indignidade fixaram as raízes da humildade no fundo de sua alma e oprimiram seu eu, seus olhos e seu coração até o pó.

Essa é a imagem da humildade contra o orgulho de orar. Aqui vemos, em nítido contraste, a total inutilidade da justiça própria, da exaltação própria e do

elogio próprio em orar; vemos o grande valor, a beleza e a aprovação divina que advêm da humildade de coração, da autodepreciação e da autocondenação quando uma alma se apresenta diante de Deus em oração.

Felizes são aqueles que não têm justiça própria para alegar e nenhuma bondade própria da qual se gabar. A humildade floresce no solo de um senso verdadeiro e profundo de nossa pecaminosidade e de nosso nada. Em nenhum lugar a humildade cresce tão abundantemente, tão rapidamente e brilha tão intensamente como quando sente toda culpa, confessa todo pecado e confia em toda graça. Em seu hino, Charles Wesley escreveu: “Eu sou o principal dos pecadores, mas Jesus morreu por mim”.

Esse é o terreno da oração, o terreno da humildade, que parece distante, mas na realidade está perto, pois foi trazido pelo sangue do Senhor Jesus Cristo. Deus habita nos lugares humildes. Ele faz desses lugares humildes realmente altos para a alma orante.

“Deixe o mundo se orgulhar de sua virtude, suas obras de justiça; Eu, um miserável desfeito e perdido, sou salvo livremente pela graça; Outra vez, eu nego,

isso, só isso, é todo o meu pedido, eu, sim, sou o principal dos pecadores, mas Jesus morreu por mim".³

A humildade é um requisito indispensável da verdadeira oração. Deve ser um atributo e uma característica da oração. A humildade deve estar no caráter orante, assim como a luz está no sol. A oração não tem começo, não tem fim e não tem existência sem humildade. Assim como um navio é feito para o mar, a oração é feita para a humildade e a humildade é feita para a oração.

A FONTE DA HUMILDADE

A humildade não é abstração do eu, nem ignora o pensamento sobre si mesmo. É um princípio de várias fases. A humildade nasce olhando para Deus e sua santidade e depois olhando para o eu e a falta de santidade do homem. A humildade ama o silêncio, teme aplausos, estima as virtudes dos outros, desculpa suas faltas com brandura, perdoa ofensas, teme cada vez

³ Trecho de um hino de Charles Wesley (1707-1788).

menos desprezo e vê a maldade e a falsidade no orgulho. A verdadeira nobreza e grandeza estão na humildade. Ela conhece e reverencia as imensuráveis riquezas da cruz e as humilhações de Jesus Cristo. Ela teme o brilho dessas virtudes admiradas pelas pessoas, mas ama aquelas que são mais secretas e valorizadas por Deus. Ela se conforta com seus próprios defeitos por meio da desgraça que eles causam. Ela prefere qualquer grau de penitência antes de toda apreciação do mundo.

A graça definível da humildade, que está tão perfeitamente desenhada na oração do publicano e tão totalmente ausente da oração do fariseu, é um retrato dessa descrição. São necessárias palavras para obter uma boa descrição.

A humildade mantém a própria vida de oração em seu poder. Nem o orgulho nem a vaidade podem orar. A humildade, porém, é muito mais do que a ausência de vaidade e orgulho. É uma qualidade positiva, uma força substancial que energiza a oração. Não há poder na oração para ascender sem ela. A humildade surge de uma avaliação humilde de nós mesmos e de nossos direitos. O fariseu não orou, embora bem instruído e acostumado a orar, porque não havia humildade em sua

oração. O publicano orou, embora tenha sido banido pelo público e não tenha recebido nenhum incentivo do sentimento da igreja, porque orou com humildade.

Estar vestido com humildade é estar vestido com uma roupa de oração. Humildade é apenas sentir pequeno porque somos pequenos. Humildade é perceber nossa indignidade porque não somos dignos; é sentir e nos declarar pecadores porque somos pecadores. Ajoelhar-se nos convém bem à atitude de oração porque indica humildade.

A avaliação orgulhosa que o fariseu tinha de si mesmo e de seu supremo desprezo pelo vizinho fechou as portas da oração para ele, enquanto a humildade abriu essas portas para o publicano difamado e insultado.

Estimativas orgulhosas de trabalho e estimativas erradas de oração destacam aquela terrível frase de nosso Senhor na última parte do Sermão do Monte sobre as obras de grandes trabalhadores religiosos: “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós

profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade” (Mt 7:21-23).

QUALIDADES CRISTÃS

A humildade é o primeiro e último atributo da religião cristã e o primeiro e último atributo da oração cristã. Não há Cristo sem humildade. Não há oração sem humildade. Se você quiser aprender bem a arte de orar, aprenda bem a lição da humildade.

Quão graciosa e imperativa a atitude de humildade deve se tornar para nós! A humildade é uma das atitudes imutáveis e exigentes da oração. Pó, cinzas, terra sobre a cabeça, pano de saco para o corpo e jejum para os apetites eram símbolos de humildade para os santos do Antigo Testamento. O pano de saco, o jejum e as cinzas trouxeram a Daniel uma humildade diante de Deus e trouxeram Gabriel até ele. Os anjos gostam das pessoas que usam pano de saco e cinzas.

Quão humilde foi a atitude de Abraão, o amigo de

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

Deus, ao suplicar que Deus adiasse sua ira contra Sodoma! Ele disse: “Eis que me atrevo a falar ao Senhor, eu que sou pó e cinza” (Gn 18:27). Quanta humildade Salomão teve quando apareceu diante de Deus! Sua grandeza diminuiu e sua glória e majestade foram retiradas quando ele assumiu a atitude correta diante de Deus: “Não passo de uma criança, não sei como conduzir-me” (1 Rs 3:7).

O orgulho de fazer envia seu veneno por toda nossa oração. O mesmo orgulho de ser contagia todas as nossas orações, por mais bem formuladas que sejam. Foi essa falta de humildade, esse aplauso a si mesmo, essa auto exaltação que impediu que o homem mais religioso da época de Cristo fosse aceito por Deus. E a mesma coisa nos impedirá de sermos aceitos por ele hoje.

“Ah, que agora eu possa diminuir!

Oh, que tudo o que eu sou possa cessar!

Deixe-me cair no nada!

Que meu Senhor seja tudo em tudo”.⁴

⁴ Trecho de um hino de Charles Wesley.

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

Oração e Devoção

“Certa vez, quando saí para a floresta para cuidar de minha saúde, em 1737, depois de descer do meu cavalo em um lugar retirado, minha maneira comum era caminhar para contemplação divina e oração. Tive uma visão que para mim foi extraordinária; a glória do Filho de Deus. Até onde posso julgar, isso continuou por cerca de uma hora e me manteve a maior parte do tempo em uma enxurrada de lágrimas e choros em voz alta. Senti a ardência da alma de ser o que não sei de outra forma expressar, esvaziada e aniquilada, de amá-lo com um amor santo e puro, de servi-lo e segui-lo, de ser perfeitamente santificada e purificada com uma pureza divina e celestial”.

Jonathan Edwards

A devoção tem um significado religioso. A raiz da devoção é dedicar-se a um uso sagrado, então, em seu verdadeiro sentido, a devoção tem a ver com o culto

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

religioso. Ela está intimamente ligada à verdadeira oração. A devoção é o estado de espírito particular encontrado em alguém que é inteiramente devotado a Deus. É o espírito de reverência e de temor piedoso. É um estado do coração que aparece diante de Deus em oração e adoração. É estranho a tudo, como a leveza de espírito, e se opõe à leviandade, ao ruído e à arrogância. A devoção habita no reino da quietude e ainda está diante de Deus. É séria, atenciosa e meditativa.

A devoção pertence à vida interior e vive no quarto de oração, mas também aparece nos serviços públicos do santuário. É parte do próprio espírito de adoração verdadeira e é da natureza do espírito de oração.

DEDICADO À ORAÇÃO

A devoção pertence à pessoa devota cujos pensamentos e sentimentos são depositados em Deus. Essa pessoa tem uma mente totalmente voltada à religião e possui uma forte afeição por Deus e um amor ardente por sua casa. Cornélio era um homem “piedoso e temente a Deus com toda a sua casa e que fazia muitas esmolas ao povo e, de contínuo, orava a Deus” (At 10:2).

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

“Alguns homens piedosos sepultaram Estêvão e fizeram grande pranto sobre ele” (At 8:2). “Um homem, chamado Ananias, piedoso conforme a lei, foi enviado a Saulo quando ele era cego para lhe dizer o que o Senhor queria que ele fizesse” (At 22:12). Deus pode usar maravilhosamente essas pessoas, pois pessoas devotas são seus agentes escolhidos para levar adiante seus planos.

A oração promove o espírito de devoção, enquanto a devoção é favorável à melhor oração. A devoção promove a oração e ajuda a direcionar a oração para o objeto que ela busca. A oração prospera na atmosfera de verdadeira devoção. É fácil orar quando se está em espírito de devoção. A atitude mental e o estado do coração implícitos na devoção tornam a oração eficaz para alcançar o trono da graça. Deus mora onde reside o espírito de devoção. Todas as graças do Espírito são nutridas e crescem bem no ambiente criado pela devoção. Essas graças não crescem em nenhum outro lugar. A ausência de um espírito de devoção significa a morte das graças nascidas em um coração renovado. A verdadeira adoração encontra simpatia na atmosfera criada por um espírito de devoção. Embora a oração seja

útil para a devoção, ao mesmo tempo, a devoção reage à oração e nos ajuda a orar.

A devoção envolve o coração na oração. Não é uma tarefa fácil para os lábios tentarem orar enquanto o coração está ausente. “O Senhor disse: Visto que este povo se aproxima de mim e com a sua boca e com os seus lábios me honra, mas o seu coração está longe de mim, e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens” (Is 29:13). Certa vez, Deus acusou o antigo Israel de honrá-lo com os lábios enquanto seus corações estavam longe dele.

A própria essência da oração é o espírito de devoção. Sem devoção, a oração é uma forma vazia, uma rodada vã de palavras. Infelizmente, grande parte desse tipo de oração prevalece hoje na igreja. Esta é uma época agitada e ativa, e esse espírito agitado invadiu a igreja de Deus. Suas apresentações religiosas são muitas. Há muito movimento histérico em nossa sequência incessante de eventos e rotina de ações religiosas. “Oramos” sem orar. Cantamos sem cantar com o Espírito e o entendimento. Temos música sem que o louvor de Deus esteja nela ou perto dela. Vamos à igreja por hábito e voltamos para casa com muito prazer

quando a bênção é pronunciada. Lemos nosso capítulo habitual na Bíblia e nos sentimos bastante aliviados quando a tarefa é concluída. Fazemos nossas orações rotineiramente, como um estudante recita sua lição e não nos arrependemos quando o amém é proferido.

A religião formal tem a ver com tudo, menos com nossos corações. Ela envolve nossas mãos e pés, segura nossas vozes e coloca as mãos em nosso dinheiro. Ela afeta até mesmo as posturas de nosso corpo, mas não se apodera de nossas afeições, nossos desejos ou nosso zelo. Isso não nos torna sérios, desesperadamente sinceros, nem faz com que fiquemos quietos e adoremos na presença de Deus. As afinidades sociais nos atraem para a casa de Deus, mas não para um espírito contrito. Ser membro da Igreja nos mantém decentes em termos de conduta externa e com alguma sombra de lealdade aos nossos votos batismais, até certo ponto, mas o coração não está nisso. O coração permanece frio, formal e pouco impressionado em meio a todo esse desempenho externo, enquanto nos entregamos à autocongratulação por estarmos nos saindo maravilhosamente bem religiosamente.

UM ESPÍRITO DE DEVOÇÃO

Por que todos esses defeitos tristes em nossa piedade? Por que essa perversão moderna da verdadeira natureza da religião de Jesus Cristo? Por que o tipo moderno de religião é tão parecido com um estojo de joias sem joias preciosas? Por que muitas pessoas lidam com a religião com as mãos, muitas vezes não muito limpas ou imaculadas, e tão pouco disso é sentido no coração e testemunhado na vida?

A grande falta da religião moderna é o espírito de devoção. Ouvimos sermões com o mesmo espírito com que ouvimos uma palestra ou ouvimos um discurso. Visitamos a casa de Deus como se fosse um lugar comum no mesmo nível do teatro, da sala de aula ou do fórum. Consideramos o ministro de Deus, não como a pessoa divinamente chamada de Deus, mas meramente como uma espécie de orador público, como um advogado, orador comum ou palestrante. Oh, como o espírito de devoção verdadeira e genuína mudaria radicalmente tudo isso para melhor! Lidamos com coisas sagradas como se fossem coisas do mundo. Até mesmo o sacramento da Ceia do Senhor se torna uma mera apresentação religiosa, sem nenhuma preparação

prévia e sem meditação e oração depois. Até mesmo o sacramento do batismo perdeu muito de sua solenidade e degenerou em uma mera forma sem nada significativo.

Precisamos do espírito de devoção não apenas para curar nosso mundanismo, mas para fazer orações reais. Precisamos colocar o espírito de devoção nos negócios de segunda-feira, bem como na adoração de domingo. Precisamos do espírito de devoção para sempre recordar a presença de Deus, estar sempre fazendo a vontade de Deus e direcionar todas as coisas para a glória de Deus.

O espírito de devoção coloca Deus em todas as coisas. Isso coloca Deus não apenas em nossas orações e idas à igreja, mas em todas as preocupações da vida. “Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus” (1 Co 10:31). O espírito de devoção torna sagradas as coisas comuns da Terra e as pequenas coisas grandiosas. Com esse espírito de devoção, vamos aos negócios na segunda-feira, dirigidos e inspirados pelas mesmas influências pelas quais vamos à igreja no domingo. O espírito de devoção transforma a loja e o escritório em um templo

de Deus.

O espírito de devoção remove a religião de ser um verniz fino e a coloca na própria vida e no ser de nossas almas. Com ela, a religião deixa de fazer um mero trabalho e se torna um coração enviando seu rico sangue por todas as artérias e batendo com as pulsações de uma vida vigorosa e radiante.

O espírito de devoção não é apenas o aroma da religião, mas o caule e o caule sobre o qual a religião cresce. É o sal que penetra e torna saborosos todos os atos religiosos. É o açúcar que adoça o dever, a abnegação e o sacrifício. É a coloração brilhante que alivia a monotonia das apresentações religiosas. A devoção dissipa a frivolidade, afasta todas as formas profundas de adoração e faz da adoração um serviço sério e profundo, permeando corpo, alma e espírito com sua infusão celestial. Vamos perguntar com toda a seriedade: Esse espírito mais elevado do céu, esse espírito celestial de devoção, o melhor e mais brilhante da terra nos deixou? Quando o espírito de devoção desaparece, o espírito de oração perde suas asas e se torna uma coisa deformada e sem amor.

ADORAÇÃO DE TODAS AS
CRIATURAS

A paixão da devoção está na oração. Nas Escrituras lemos, e eles não paravam “nem de dia nem de noite, proclamando: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir” (Ap 4:8). A inspiração e o centro de sua devoção arrebatadora é a santidade de Deus. Essa santidade de Deus chama sua atenção e inflama sua devoção. Não há nada frio, nada monótono e nada de cansativo neles ou em sua adoração celestial. “E os quatro seres viventes, tendo cada um deles, respectivamente, seis asas, estão cheios de olhos, ao redor e por dentro; não têm descanso, nem de dia nem de noite”. Que zelo! Que paixão sem desmaio e êxtase incessante! O ministério da oração, se é algo digno desse nome, é um ministério de intensidade; um ministério de desejo incansável e intenso por Deus e por sua santidade.

O espírito de devoção permeia os santos no céu e caracteriza a adoração das inteligências angélicas do céu. Nenhuma criatura sem devoção está nesse mundo celestial. Deus está lá, e sua própria presença gera o espírito de reverência, temor e medo familiar. Se

quisermos participar de tal mundo após a morte, primeiro devemos aprender o espírito de devoção na Terra antes de chegarmos lá.

Essas criaturas vivas, em sua atitude incansável de seguir a Deus e em sua devoção arrebatadora à sua santidade, são os símbolos e ilustrações perfeitos da verdadeira oração e de seu ardor. A oração deve estar em chamas. Sua paixão deve consumir. A oração sem fervor é como um sol sem luz ou calor, ou como uma flor sem beleza ou fragrância. Uma alma devota a Deus é uma alma fervorosa, e a oração é o que cria dessa chama. O único que pode orar de verdade é aquele que está todo fervoroso pela santidade, por Deus e pelo céu.

O C U P A Ç Ã O N Ã O É D E V O Ç Ã O

Atividade não é força. Trabalho não é zelo. Mover-se não é devoção. A atividade geralmente é o sintoma não reconhecido de fraqueza espiritual. Pode ser prejudicial à piedade quando substituída pela verdadeira devoção na adoração. A criança é mais ativa do que o pai, que pode carregar o governo e os fardos de um império em seu coração e ombros. O entusiasmo

é mais ativo do que a fé, embora não possa remover montanhas nem acionar nenhuma das forças onipotentes que a fé pode comandar.

Uma atividade religiosa fraca, animada e vistosa pode surgir de muitas causas. Há muita agitação e muita coisa acontecendo aqui e ali na vida atual da igreja, mas, infelizmente, o espírito de devoção genuína e sincera está estranhamente ausente. Se houver vida espiritual real, uma atividade profunda surgirá dela. Mas é uma atividade que surge da força e não da fraqueza. É uma atividade que tem raízes profundas e fortes.

Na natureza das coisas, a religião deve mostrar muito de seu crescimento acima do solo. Muito será visto e ficará evidente aos olhos. A flor e o fruto de uma vida santa repleta de boas obras devem ser vistos. Não pode ser de outra forma. Mas o crescimento superficial deve ser baseado em um crescimento vigoroso de vida invisível e raízes ocultas. As raízes da religião devem se aprofundar na natureza renovada que é vista externamente. O externo deve ter uma base interna profunda. Deve haver muito crescimento invisível e subterrâneo, ou a vida será fraca e de curta duração e o crescimento externo doentio e infrutífero.

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

No livro do profeta Isaías, essas palavras estão escritas: “Mas os que esperam no SENHOR renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam” (Is 40:31).

Essa é a gênese de toda a questão de atividade e força da natureza mais enérgica e incansável. Tudo isso é o resultado da espera em Deus.

Pode haver muita atividade induzida pela broca e criada pelo entusiasmo, produto da fraqueza da carne e da inspiração de forças voláteis e de curta duração. A atividade geralmente ocorre à custa de elementos mais sólidos e úteis; geralmente com total negligência com a oração. Estar muito ocupado com a obra de Deus para comungar com Deus ou estar ocupado fazendo o trabalho da igreja sem ter tempo para falar com Deus sobre sua obra é o caminho para o retrocesso, e muitas pessoas caminharam até lá para prejudicar suas almas imortais.

Além de grande atividade e do grande entusiasmo, o trabalho e a atividade serão cegueira sem o cultivo e a maturidade das graças da oração.

Oração, Louvor e Ação de Graças

“Dr. A. J. Gordon descreve a impressão causada em sua mente por uma conversa com Joseph Rabinowitz, que é considerado o mais notável convertido judeu desde Saulo de Tarso: ‘Não esqueceremos tão cedo o brilho que surgiria em seu rosto quando ele expusesse os Salmos messiânicos em nosso culto matinal ou noturno e como, aqui e ali, de repente levantava as mãos e os olhos para o céu em uma explosão de adoração, exclamando com Tomé depois de ver as impressões das unhas: ‘Meu Senhor e meu Deus’”.

D.M. McIntyre

Oração, louvor e ação de graças andam juntos. Existe uma relação estreita entre eles. O louvor e a ação de graças são tão parecidos que não é fácil distingui-los ou defini-los separadamente. As Escrituras unem essas três coisas. Muitas são as causas de ações de graças e

elogios. Os Salmos estão repletos de muitos cânticos de louvor e hinos de ação de graças, muitas vezes apontando para os resultados da oração. O Dia de Ação de Graças inclui gratidão. Na verdade, a ação de graças é a expressão de uma gratidão interior consciente a Deus pelas misericórdias recebidas. A gratidão é uma emoção interior da alma, que surge involuntariamente, enquanto a ação de graças é a expressão voluntária de gratidão.

O Dia de Ação de Graças é positivo e ativo. É a doação de algo a Deus. O Dia de Ação de Graças sai ao ar livre. A gratidão é secreta, silenciosa, neutra e passiva; não aparece até ser expressa em louvor e ação de graças. A gratidão é sentida no coração; a ação de graças é a expressão desse sentimento interior.

Ação de Graças é exatamente o que a própria palavra significa; agradecer a Deus. É dar algo a Deus em palavras o que sentimos pelas bênçãos recebidas. A gratidão surge da contemplação da bondade de Deus. É criado pela meditação séria sobre o que Deus fez por nós. Tanto a gratidão quanto a ação de graças apontam e se relacionam com Deus e suas misericórdias. O coração é conscientemente grato a Deus. A alma

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

expressa essa gratidão sincera a Deus em palavras ou atos.

O NASCIMENTO DA GRATIDÃO

A gratidão nasce da meditação sobre a graça e a misericórdia de Deus. “Com efeito, grandes coisas fez o SENHOR por nós; por isso, estamos alegres” (Sl 126:3). Aqui vemos o valor da meditação séria. “Seja-lhe agradável a minha meditação” (Sl 104:34). O louvor é gerado pela gratidão e por uma obrigação consciente para com Deus pelas misericórdias concedidas. Quando pensamos nas misericórdias passadas, o coração é interiormente levado à gratidão.

“Adoro pensar no passado da misericórdia, e o bem futuro implora; E todos os meus cuidados e tristezas lançados n’Aquele a quem eu adoro”.⁵

O amor é filho da gratidão. O amor cresce à medida que a gratidão é sentida e depois se transforma em louvor e ação de graças a Deus. O salmista dá um exemplo: “Amo o Senhor, porque ele ouve a minha voz

⁵ Trecho de um hino de Phoebe Hinsdale Brown (1783-1861).

e as minhas súplicas” (Sl 116:1). As orações atendidas causam gratidão, e a gratidão gera um amor que declara que não deixará de orar: “Porque inclinou para mim os seus ouvidos, invocá-lo-ei enquanto eu viver” (Sl 116:2). A gratidão e o amor se transformarão em uma oração maior e mais intensa.

Paulo apelou aos romanos para que se dedicassem totalmente a Deus, um sacrifício vivo; o motivo constrangedor é a misericórdia de Deus: “Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional” (Rm 12:1).

A consideração das misericórdias de Deus não só produz gratidão, mas induz uma grande consagração a Deus de tudo o que temos e somos. Portanto, oração, ação de graças e consagração estão todas ligadas inseparavelmente.

A gratidão e a ação de graças sempre olham para o passado, embora também possam contemplar o presente. Mas a oração sempre olha para o futuro. O Dia de Ação de Graças trata de coisas já recebidas. A oração trata das coisas desejadas, pedidas e esperadas. A oração se transforma em gratidão e louvor quando as coisas

pedidas são concedidas por Deus.

Assim como a oração nos traz coisas que nos trazem gratidão e ação de graças, o louvor e a gratidão promovem a oração e induzem a orar mais e a orar melhor.

A gratidão e a ação de graças sempre se opõem a todas as murmurações sobre o relacionamento de Deus conosco e a todas as reclamações sobre nossa sorte na vida. Gratidão e murmuração nunca habitam o mesmo coração ao mesmo tempo. Um espírito que não é grato não tem nada a ver com gratidão e elogios. E a oração verdadeira corrige as reclamações e promove gratidão e ação de graça. A insatisfação com a própria sorte e a disposição de ficar descontente com as coisas que nos chegam pela providência de Deus são inimigas da gratidão e inimigas da ação de graças.

P E S S O A S A G R A D E C I D A S

Os murmuradores são pessoas ingratas. Homens e mulheres agradecidos não têm tempo nem disposição para parar e reclamar. A queda dos israelitas na jornada pelo deserto a caminho de Canaã foi sua propensão a

murmurar e reclamar contra Deus e Moisés. Por isso, Deus ficou muito triste várias vezes, e foi necessária a forte oração de Moisés para evitar a ira de Deus por causa dessas murmurações. A ausência de gratidão não deixou espaço nem disposição para louvores e ações de graças, como sempre acontece. Mas quando esses mesmos israelitas foram trazidos pelo Mar Vermelho sem molhar os pés, enquanto seus inimigos eram destruídos, ouviu-se uma canção de louvor liderada por Miriam, irmã de Moisés. Um dos principais pecados desses israelitas foi o esquecimento de Deus, de suas misericórdias e da ingratidão de suas almas. Isso gerou murmúrios, como sempre acontece.

Quando Paulo disse aos colossenses que deixassem a palavra de Cristo habitar ricamente em seus corações e deixassem a paz de Deus governar lá, ele escreveu para eles: e sede agradecidos. “Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração” (Cl 3:15,16). Mais adiante, ao escrever para esses mesmos cristãos, ele uniu oração e ação de graças: “Perseverai na oração, vigiando com

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

ações de graças” (Cl 4:2). E escrevendo aos tessalonicenses, ele novamente se juntou a eles em união: “Regozijai-vos sempre. Orai sem cessar. Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco” (1 Ts 5:16-18).

*“Nós Te agradecemos, Senhor do céu e da terra,
quem nos preservou desde nosso nascimento;
Muitas vezes nos redimiu da morte e do medo, e com
Teus dons, nossa mesa se fartou”.⁶*

Onde quer que haja uma oração verdadeira, a ação de graças e a gratidão permanecem firmes. Quando a oração traz a resposta, a resposta traz gratidão e louvor. Assim como a oração faz com que Deus trabalhe, a oração respondida faz com que a ação de graças funcione. O Dia de Ação de Graças segue a oração respondida, assim como o dia segue à noite.

UM CORAÇÃO DE LOUVOR

A verdadeira oração e gratidão levam à consagração

⁶ Trecho de um hino escrito pelo poeta inglês Joseph Cottle (1770-1853).

plena, e a consagração leva a mais orações e a uma oração melhor. Uma vida consagrada é ao mesmo tempo uma vida de oração e uma vida de ação de graças.

O espírito de louvor já foi o orgulho da igreja primitiva. Esse espírito habitava nos tabernáculos desses primeiros cristãos como uma nuvem de glória da qual Deus brilhava e falava. Encheu seus templos com o perfume do caro incenso flamejante. Deve ser evidente para todo observador cuidadoso que esse espírito de louvor é tristemente deficiente em nossas congregações atuais. Deve ser igualmente evidente que é uma força poderosa na projeção do evangelho e de seu corpo de forças vitais. Um dos pontos principais de todo verdadeiro pastor deve ser restaurar o espírito de louvor em nossas congregações. O estado normal da igreja é estabelecido nesta declaração feita a Deus: “A ti, ó Deus, confiança e louvor em Sião! E a ti se pagará o voto” (Sl 65:1).

O louvor está tão distintamente e definitivamente ligado à oração, tão inseparavelmente unido, que eles não podem se divorciar. O louvor depende da oração por seu volume completo e por sua melodia mais doce.

Cantar é um método de louvor, embora não seja o

mais alto; é a forma comum e usual. O serviço de canto em nossas igrejas tem muito a ver com louvor, pois a autenticidade ou a medida do louvor dependerão do caráter do canto. O canto pode ser direcionado de forma a conter elementos que degradam e corrompem a oração. Pode ser direcionado de forma a afastar tudo, como ações de graças e elogios. Muito do canto moderno em nossas igrejas é totalmente estranho ao louvor sincero a Deus.

O espírito de oração e de louvor verdadeiro andam de mãos dadas. Ambos geralmente são totalmente dissipados pelo canto leve e irrefletido em nossas congregações. Muito do canto carece de reflexão séria e é desprovido de tudo, como um espírito devocional. Sua luxúria e brilho podem não apenas dissipar todas as características essenciais da adoração, mas podem substituir o espírito pela carne.

Dar graças é a própria vida de oração. É sua fragrância e música, sua poesia e sua coroa. A oração que traz a resposta desejada se transforma em louvor e ação de graças. Portanto, tudo o que interfere e prejudica o espírito de oração necessariamente fere e dissipa o espírito de louvor.

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

O coração deve ter em si a graça da oração para cantar louvores a Deus. O canto espiritual não deve ser feito por gosto ou talento musical, mas pela graça de Deus no coração. Nada ajuda a louvar tão poderosamente quanto um renascimento gracioso da verdadeira religião na igreja. A presença consciente de Deus inspira a música. Os anjos e os glorificados no céu não precisam de cantores artísticos para liderá-los, nem gostam de coros pagos para cantar suas doxologias celestiais de louvor e adoração. Eles não dependem de escolas de canto para ensinar-lhes as notas e a escala do canto. Seu canto irrompe involuntariamente do coração.

UMA MELODIA CELESTIAL

Deus está imediatamente presente nas assembleias celestiais dos anjos e dos espíritos das pessoas justas aperfeiçoadas. Sua presença gloriosa cria a música, ensina o canto e infunde suas notas de louvor. É assim na terra. A presença de Deus produz cânticos e ações de graças, enquanto a ausência de Deus em nossas congregações é a morte da música, ou o que equivale ao

mesmo, e torna o canto sem vida, frio e formal. Sua presença consciente em nossas igrejas traria de volta os dias de louvor e restauraria todo o coro da música.

Onde a graça abunda, a música abunda. Quando Deus está no coração, o céu está presente e a melodia está lá, e os lábios transbordam da abundância do coração. Isso é tão verdadeiro na vida privada do crente quanto nas congregações dos santos. A decadência do canto; a extinção do espírito de louvor na música, significa o declínio da graça no coração e a ausência da presença de Deus nas pessoas.

O objetivo principal de todo canto é o ouvido de Deus; atrair sua atenção e agradá-lo. O objetivo é o Senhor, em sua glória e honra. Certamente, não é para glorificar o coro pago ou para exaltar os maravilhosos poderes musicais dos cantores, nem para atrair as pessoas para a igreja, mas é para a glória de Deus e o bem das almas da congregação. Lamentavelmente, o canto de coros nas igrejas dos tempos modernos está muito longe dessa ideia! Não é surpresa que não haja vida, poder, fervor e espírito em grande parte dos cânticos eclesiásticos ouvidos hoje em dia.

É um sacrilégio para qualquer pessoa, exceto

corações santificados e lábios santos, dirigir a parte cantante do serviço da casa de oração de Deus. Muito do canto nas igrejas daria crédito à casa de ópera e poderia ser considerado um mero entretenimento que agrada aos ouvidos, mas como parte de uma verdadeira adoração com espírito de louvor e oração, é uma fraude; uma imposição a pessoas com mentalidade espiritual totalmente inaceitável para Deus. O grito deve sair de novo: “Louvem-te os povos, ó Deus; louvem-te os povos todos” (Sl 67:3). “Louvai ao Senhor, porque é bom e amável cantar louvores ao nosso Deus; fica-lhe bem o cântico de louvor” (Sl 147:1).

A música de louvor; pois há verdadeira música da alma no louvor, é muito esperançosa e feliz para ser negada. Tudo isso é para agradecer. Em Filipenses, a oração é chamada de “petições”. “Sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições” (Fp 4:6). Isso descreve a oração como pedir um presente, dar destaque à coisa pedida, torná-la enfática, algo a ser dado por Deus e recebido por nós e não algo a ser feito por nós. E tudo isso está intimamente ligado à gratidão a Deus, “sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de

graças”.

DIVULGUE SUAS SOLICITAÇÕES

Deus faz muito por nós em resposta à oração, mas precisamos de muitos presentes dele e devemos fazer uma oração especial por eles. Nossa oração deve estar de acordo com nossas necessidades especiais. Devemos levar nossos pedidos específicos ao conhecimento de Deus por meio da oração, súplica e ação de graças; as coisas de que precisamos e as coisas que desejamos muito. E com tudo isso, acompanhando todos esses pedidos, deve haver Ação de Graças.

De fato, é uma ideia agradável que o que somos chamados a fazer na Terra (louvar e agradecer) os anjos no céu e os espíritos desencarnados redimidos dos santos também estão fazendo. É ainda mais agradável contemplar a gloriosa esperança de que o que Deus quer que façamos na Terra, estaremos empenhados em fazer por uma eternidade sem fim. Louvor e ações de graças serão nosso trabalho abençoado enquanto permaneceremos no céu. Nós nunca nos cansaremos dessa tarefa agradável.

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

Joseph Addison apresenta essa perspectiva agradável diante de nós em uma música:

*“Em todos os períodos da minha vida vou perseguir a
Tua bondade; E depois da morte, em mundos
distantes, o agradável tema é renovado.
Por toda a eternidade para Ti uma canção de
agradecimento que vou criar; Mas, oh! A eternidade é
muito curta para proferir todos os Teus louvores”.⁷*

⁷ Trecho de um hino de Joseph Addison (1672-1719).

Oração e Problemas

“Ele vai.’ Pode não ser hoje, que o próprio Deus enxugue nossas lágrimas, pode ser que não seja nem amanhã, que Ele tirará nossa taça de tristeza terrena; mas, preciosa promessa, Ele disse que vai, se confiarmos totalmente n’Ele e ficarmos quietos. Nós também, como Ele, podemos cair e morrer desconhecidos; e podemos cair no lugar em que nos sentimos como nada, mas olhos oniscientes estarão no local até que os impérios pereçam e o mundo seja esquecido. Então aqueles que carregaram o jugo e beberam o copo em glória sem fim, o Senhor ressuscitará. A palavra de Deus é sempre boa; Sua vontade é a melhor”.

Claudius L. Chilton

Problemas e orações estão intimamente relacionados. A oração é de grande valor para os problemas. Os problemas geralmente levam as pessoas a Deus em oração, enquanto a oração é apenas a voz dos

que estão em apuros. Há um grande valor na oração em momentos de angústia. A oração muitas vezes livra os problemas e, ainda mais frequentemente, dá força para enfrentá-los, dá conforto e gera paciência em meio aos problemas. Aquele que conhece sua verdadeira fonte de força e que não deixa de orar é sábio em dias difíceis.

Os problemas pertencem ao estado atual das pessoas na Terra. “O homem, nascido de mulher, vive breve tempo, cheio de inquietação” (Jó 14:1). Os problemas são comuns à humanidade. Não há exceção em nenhuma idade, clima ou estação. Tanto ricos quanto pobres, educados e ignorantes; todos são participantes dessa triste e dolorosa herança da queda do homem. “Não vos sobreveio tentação que não fosse humana” (1 Co 10:13). Um dia de problemas surge para todos em algum momento de sua vida. Chegam os dias maus e se aproximam os anos em que o coração sente sua forte pressão.

QUANDO O PROBLEMA CHEGA

Aqueles que não esperam nada além do sol e buscam apenas facilidade, prazer e flores têm uma visão

totalmente falsa da vida e mostram uma ignorância suprema. Eles ficam tristemente decepcionados e surpresos quando problemas surgem em suas vidas. Esses são aqueles que não conhecem a Deus, que não sabem nada sobre suas relações disciplinares com seu povo e que não oram.

Que variedade infinita existe nos problemas da vida! Quão diversificadas são as experiências das pessoas na escola dos problemas! Não há duas pessoas que tenham os mesmos problemas em ambientes semelhantes. Deus não lida com dois de seus filhos da mesma maneira. E assim como Deus varia o tratamento que dá a seus filhos, os problemas são variados. Deus não se repete. Ele não corre em um barranco. Ele não tem um padrão para cada criança. Cada problema é proporcional a cada criança. Cada um é tratado de acordo com seu próprio caso peculiar.

O problema é o servo de Deus que faz sua vontade, a menos que seja derrotado na execução dessa vontade. Os problemas estão sob o controle de Deus Todo-Poderoso e é um de seus agentes mais eficientes para cumprir seus propósitos e aperfeiçoar seus santos. A mão de Deus está em todos os problemas que invadem

a vida dos humanos. Não que ele ordene direta e arbitrariamente todas as experiências desagradáveis da vida. Não que ele seja pessoalmente responsável por cada coisa dolorosa que acontece na vida de seu povo. Mas nenhum problema surge neste mundo e surge na vida de santo ou pecador sem a permissão divina. É permitido que ele exista e faça seu trabalho doloroso com a mão de Deus, realizando seus graciosos desígnios de redenção.

Todas as coisas estão sob controle divino. Os problemas não estão acima de Deus nem estão fora de seu controle. Não é algo na vida independente de Deus. Não importa a fonte de onde ela brote ou quando ela surge, Deus é suficientemente sábio e capaz de impor sua mão sobre ela sem assumir a responsabilidade por sua origem e inseri-la em seus planos e propósitos para alcançar o maior bem-estar de seus santos. Essa é a explicação daquela graciosa declaração em Romanos que é citada com tanta frequência, mas a profundidade de seu significado raramente foi mencionada: “Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito” (Rm 8:28).

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

Até mesmo os males provocados pelas forças da natureza são seus servos que cumprem sua vontade e cumprem seus desígnios. Deus até afirma que os gafanhotos, a lagarta são seus servos; meu grande exército, ele os chama em Joel 2:25, usado por ele para corrigir seu povo e discipliná-lo.

Os problemas pertencem à parte disciplinar do governo moral de Deus. Esta é uma vida de liberdade condicional em que a raça humana está em liberdade condicional. É uma temporada de julgamento. O problema não é punitivo em sua natureza. Pertence ao que as Escrituras chamam de “correção”. “Porque o Senhor corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe” (Hb 12:6). Falando com precisão, a punição não pertence a esta vida. A punição pelo pecado ocorrerá no próximo mundo. As relações de Deus com as pessoas neste mundo são da natureza da disciplina. Os problemas são processos corretivos em seus planos em relação ao homem. É por isso que a oração chega quando surgem problemas. A oração pertence à disciplina da vida.

Como o problema não é pecaminoso por si só, também não é a evidência do pecado. Tanto os bons

quanto os maus enfrentam problemas. Assim como a chuva cai sobre justos e injustos, a seca atinge os justos e os injustos. O problema não é evidência alguma do desagrado divino. Numerosos exemplos das Escrituras refutam essa ideia. Jó é um exemplo em que Deus mostrou testemunho explícito de sua profunda piedade, mas Deus permitiu que Satanás afligisse Jó mais do que qualquer outro homem com propósitos sábios e benevolentes. O problema não tem, por si só, o poder de interferir nas relações de um santo com Deus. “Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada?” (Rm 8:35).

DISCIPLINA DIVINA

Três palavras que são praticamente as mesmas nos processos da disciplina divina estão listadas nessa passagem: Tentação, provação e problemas. No entanto, há uma diferença entre eles. A tentação é, na verdade, uma solitação ao mal que surge do diabo ou nasce na natureza carnal do homem. O julgamento é um teste. É isso que nos prova, nos testa e nos torna mais fortes e

melhores quando nos submetemos à provação e trabalhamos junto com Deus nela. “Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações, sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança” (Tg 1:2,3).

Pedro fala na mesma linha: “Nisso exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações, para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado pelo fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo” (1 Pe 1:6,7).

Essa passagem fala do problema em si, que abrange todos os eventos dolorosos, tristes e graves da vida. No entanto, tentações e provações podem realmente se tornar problemas. Todos os dias ruins da vida podem muito bem ser classificados como tempos difíceis. E esses dias de problemas são o destino de todas as pessoas. É suficiente saber que o problema, não importa de que fonte venha, se torna nas mãos de Deus seu próprio agente para realizar sua obra graciosa em relação àqueles que se submetem pacientemente a ele, que o reconhecem em oração e que trabalham junto

com Deus.

Vamos concordar com a ideia de que os problemas não surgem por acaso e também não ocorrem pelo que os homens chamam de acidente. “Porque a aflição não vem do pó, e não é da terra que brota o enfado. Mas o homem nasce para o enfado, como as faíscas das brasas voam para cima” (Jó 5:6,7). Os problemas naturalmente pertencem ao governo moral de Deus e são um de seus agentes inestimáveis no governo do mundo.

Quando percebemos isso, podemos entender melhor muito do que está registrado nas Escrituras e ter um conceito mais claro do trato de Deus com seu antigo Israel. No trato de Deus com eles, encontramos o que é chamado de história da providência divina, e a providência sempre envolve problemas. Não podemos entender a história de José e seu velho pai, Jacó, a menos que levemos em conta os problemas e seus diversos ofícios. Deus levou em conta os problemas quando exortou seu profeta Isaías desta forma: “Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus. Falai ao coração de Jerusalém, bradai-lhe que já é findo o tempo da sua milícia, que a sua iniquidade está perdoada e que já recebeu em dobro das mãos do SENHOR por todos os

seus pecados” (Is 40:1,2).

Há uma nota distinta de conforto no Evangelho de João para os santos orantes do Senhor, e aquele que sabe como ministrar esse consolo aos tristes e de coração partido é um escriba sábio nas coisas divinas. O próprio Jesus disse aos seus discípulos tristes: “Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros” (Jo 14:18).

OS PROBLEMAS NOS LEVAM À
ORAÇÃO

Tudo o que foi dito acima foi dito para que possamos apreciar corretamente a relação da oração com os problemas. Em tempos difíceis, onde entra a oração? O salmista nos diz: “Invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás” (Sl 50:15). A oração é a coisa mais apropriada para uma alma fazer em tempos difíceis. A oração reconhece Deus no dia da angústia. “É o Senhor; faça o que bem lhe aprouver” (1 Sm 3:18).

A oração vê a mão de Deus em apuros e ora sobre isso. Nada nos mostra mais verdadeiramente nosso desamparo do que quando surgem problemas. Isso rebaixa a pessoa forte, revela nossa fraqueza e traz uma

sensação de desamparo. Abençoada é a pessoa que sabe como recorrer a Deus em momentos difíceis. Se o problema vem do Senhor, a coisa mais natural a fazer é levar o problema ao Senhor e buscar graça, paciência e submissão. É hora de perguntar em meio a problemas, como Saulo fez: “Quem és tu, Senhor?” (At 9:5). É natural e razoável que a alma oprimida, quebrantada e ferida se curve aos pés da misericórdia e busque a face de Deus. Onde é mais provável que uma alma em apuros encontre consolo do que na oração?

Infelizmente, os problemas nem sempre levam as pessoas a Deus em oração. É um caso triste para aqueles que não sabem a origem do problema ou como orar a respeito quando o problema abaixa seu ânimo e entristece seus corações. Abençoados são aqueles que são levados pela dificuldade a se ajoelharem em oração!

“As provações acontecerão; Mas com fé humilde para ver amor inscrito em todos elas, isso é felicidade para mim. As provações tornam a promessa doce, as provações dão nova vida à oração; Leve-me aos pés

*do meu Salvador, me esconde e me mantém lá”.*⁸

A oração em momentos difíceis traz consolo, ajuda, esperança e bênçãos. Embora não elimine o problema, ela permite que o santo o suporte melhor e se submeta à vontade de Deus. A oração abre os olhos para ver a mão de Deus em apuros. A oração não interpreta as providências de Deus, mas as justifica e reconhece Deus nelas. A oração nos permite ver fins sábios nos problemas. A oração em tempos difíceis nos afasta da descrença, nos salva da dúvida e nos livra de todas as perguntas vãs e tolas por causa de nossas experiências dolorosas. Não vamos perder de vista o tributo prestado a Jó quando todos os seus problemas chegaram ao ponto culminante: “Em tudo isso, Jó não pecou nem acusou Deus de loucura” (Jó 1:22).

Quão infelizes são as pessoas vaidosas e ignorantes, sem fé em Deus, que não sabem nada sobre os processos disciplinares de Deus ao lidar com as pessoas, mas acusam Deus de tolice quando surgem problemas e são tentadas a amaldiçoar a Deus. Quão tolas e vãs são as reclamações, as murmurações e a rebelião de homens e

⁸ Trecho de um hino de William Cowper (1731-1800).

mulheres em tempos difíceis! Eles precisam ler novamente a história dos filhos de Israel no deserto. Quão inúteis todas as nossas preocupações com os problemas, como se essas ações infelizes de nossa parte pudessem mudar as coisas. “Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso da sua vida? Se, portanto, nada podeis fazer quanto às coisas mínimas, por que andais ansiosos pelas outras? Observai os lírios; eles não fiam, nem tecem. Eu, contudo, vos afirmo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles. Ora, se Deus veste assim a erva que hoje está no campo e amanhã é lançada no forno, quanto mais tratando-se de vós, homens de pequena fé!” (Lc 12:25-28).

Não é muito mais sábio, muito melhor e muito mais fácil suportar os problemas da vida quando levamos tudo a Deus em oração? Os problemas têm propósitos sábios para aqueles que oram. Feliz é aquele que, como o salmista, descobre que seus problemas foram bênçãos disfarçadas. “Foi-me bom ter eu passado pela aflição, para que aprendesse os teus decretos. Bem sei, ó Senhor, que os teus juízos são justos e que com fidelidade me afligiste” (Sl 119:71,75).

*“Oh, quem poderia suportar a tempestade da vida, se não fosse Tua asa de amor. Venha brilhantemente flutuando na escuridão, ó, Ramo da Paz. Então a tristeza, tocada por Ti, cresce, juntamente com raios de êxtase; Como a escuridão nos mostra mundos de luz que nunca conseguimos ver durante o dia”.*⁹

PROBLEMAS CRIADOS POR VOCÊ
MESMO

Claro, pode-se admitir que alguns problemas são realmente imaginários. Eles não têm outra existência a não ser na mente. Alguns são problemas previstos que nunca chegam à nossa porta. Outros são problemas do passado e é tolice se preocupar com eles. Entretanto, os problemas atuais são aqueles que exigem atenção e exigem oração. “Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal” (Mt 6:34).

⁹ Trecho de um hino de Thomas Moore (1779-1852).

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

Alguns problemas são de origem própria. Somos seus autores. Alguns deles se originam involuntariamente conosco; alguns surgem de nossa ignorância e alguns vêm de nosso descuido. Tudo isso pode ser facilmente admitido sem quebrar a força da afirmação de que eles são os sujeitos da oração e devem nos levar à oração.

Que pai rejeita seu filho que chora quando o pequeno tropeça, cai e se machuca por seu próprio descuido? O choro da criança não atrai os ouvidos do pai, mesmo que a criança seja a culpada pelo acidente? Tudo o que você pede deve envolver todos os eventos da vida, mesmo que sejamos responsáveis por alguns eventos (Mc 11:24).

Alguns problemas são de origem humana. Eles surgem de causas secundárias. Eles se originam com outras pessoas e nós somos os sofredores. Este é um mundo em que os inocentes geralmente sofrem as consequências dos atos de outras pessoas. Isso faz parte dos incidentes da vida. Quem não sofreu em algum momento nas mãos de outras pessoas? Mas até tais problemas podem vir de acordo com a providência de Deus, entrar em nossa vida com propósitos benéficos e

receber orações. Por que não devemos levar nossas mágoas, nossos erros e nossas dificuldades causadas pelos atos de outras pessoas a Deus em oração? Essas coisas estão fora do reino da oração? Elas são exceções à regra da oração? De jeito nenhum. E Deus pode e vai impor sua mão sobre todos esses eventos um “eterno peso de glória, acima de toda comparação” (2 Co 4:17).

Quase todos os problemas de Paulo surgiram de homens perversos e irracionais. Ele os lista em 2 Coríntios 11:23-33: “Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim. Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim. Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha. Por isso, aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor, indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor. Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e, assim, coma do pão, e beba do

cálice; pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si. Eis a razão por que há entre vós muitos fracos e doentes e não poucos que dormem. Porque, se nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. Mas, quando julgados, somos disciplinados pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo. Assim, pois, irmãos meus, quando vos reunis para comer, esperai uns pelos outros”.

A T A Q U E E S P I R I T U A L

Alguns problemas são diretamente de origem satânica. Todos os problemas de Jó foram fruto do plano do diabo para destruir a integridade de Jó, fazê-lo culpar a Deus de forma tola e amaldiçoar a Deus. Mas tais problemas não devem ser reconhecidos na oração? Eles devem ser excluídos dos processos disciplinares de Deus? Jó não fez isso. Ouça-o nas palavras familiares: “O Senhor o deu e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor!” (Jó 1:21).

Oh, que conforto ver Deus em todos os eventos da vida! Que alívio para um coração partido e triste é ver a mão de Deus em um sofrimento específico. Que fonte

de alívio é a oração quando alguém alivia o coração inundado de tristeza!

*“Ó Tu que seca a lágrima do enlutado, quão escuro esse mundo seria, se, quando enganado e ferido aqui, não poderíamos voar até Ti? Os amigos que vivem sob nosso sol, quando chega o inverno, voam, mas tu curarás o coração partido, que, como as plantas que jogam sua fragrância da parte ferida, respira doçura em meio à aflição”.*¹⁰

Quando examinamos todas as fontes de onde vêm os problemas, tudo se resume em duas verdades inestimáveis: Primeiro, que nossos problemas, em última análise, vêm do Senhor. Eles vêm com o consentimento dele. Ele está em todos eles e se interessa por nós quando eles nos pressionam e nos machucam. E em segundo lugar, não importa qual seja a causa, seja de nós mesmos, dos homens, dos demônios ou do próprio Deus, podemos levar nossos problemas a Deus em oração, orando por eles e buscando obter os maiores benefícios espirituais deles.

¹⁰ Trecho de um hino de Thomas Moore.

CONFORMIDADE COM A VONTADE
DE DEUS

A oração em tempos difíceis tende a colocar o espírito em perfeita sujeição à vontade de Deus e fazer com que nossa vontade seja conformada à vontade de Deus. Isso nos salva de murmurar sobre nossas circunstâncias e nos livra de um coração rebelde ou de um espírito crítico. A oração santifica os problemas para nosso maior bem. A oração prepara o coração de tal forma que ele se suaviza sob a mão disciplinadora de Deus. A oração nos coloca onde Deus pode nos trazer o maior bem espiritual e eterno. A oração permite que Deus trabalhe livremente conosco e em nós nos dias de dificuldade. A oração remove tudo o que nos causa problemas e nos traz o bem mais doce, o maior e o maior. A oração permite problemas na vida do servo de Deus para cumprir sua missão em nós, conosco e por nós.

O propósito do problema é sempre bom na mente de Deus. Se o problema falhar em sua missão, é por causa da falta de oração, da incredulidade, ou de ambos. Estar em harmonia com Deus na alocação de sua providência sempre faz dos problemas uma bênção. O

bem ou o mal de um problema é sempre determinado pelo espírito com o qual ele é recebido. O problema prova ser uma bênção ou uma maldição, de acordo com a forma como é recebido e tratado por nós. Isso nos suaviza ou nos endurece. Ou nos atrai para a oração e para Deus, ou nos afasta de Deus e do recinto de oração. Os problemas endureceram o Faraó até que finalmente não tiveram nenhum efeito sobre ele, exceto para deixá-lo mais desesperado e afastá-lo de Deus. O mesmo sol suaviza a cera e endurece a argila. O mesmo sol derrete o gelo e seca a terra.

Por mais infinita que seja a variedade de problemas, também há uma variedade infinita nas relações da oração com outras coisas. Há tantas coisas que são objeto de oração! Está relacionado a tudo o que nos preocupa e a todos que encontramos em todos os momentos. Mas a oração, especialmente, tem a ver com problemas. “Clamou este aflito, e o SENHOR o ouviu e o livrou de todas as suas tribulações” (Sl 34:6). Oh, quão bom é ter a certeza da bem-aventurança, da ajuda e do conforto da oração no dia da angústia! E quão maravilhosas são as promessas de Deus para nós em tempos difíceis! “Porque a mim se apegou com amor,

eu o livrarei; pô-lo-ei a salvo, porque conhece o meu nome. Ele me invocará, e eu lhe responderei; na sua angústia eu estarei com ele, livrá-lo-ei e o glorificarei” (Sl 91:14,15).

Se a dor os afligem ou os erros os oprimem, se as preocupações os perturbam ou o temor traz desânimo; Se a culpa os abatem ou se o pecado for angustiante, em todos os casos, continue vigiando e orando.¹¹

Quão ricas em sua doçura, quão abrangentes no reino dos problemas e quão animadoras são as palavras da promessa que Deus entrega aos crentes e orantes pela boca de Isaías: “Mas agora, assim diz o SENHOR, que te criou, ó Jacó, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és meu. Quando passares pelas águas, eu serei contigo; quando, pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti. Porque eu sou o SENHOR, teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador; dei o Egito por teu resgate e a Etiópia e

¹¹ Trecho de um hino de Joseph Hart (1712-1768).

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

Sebá, por ti” (Is 43:1-3).

Oração e Tribulação

No Novo Testamento, há três palavras usadas para lidar com problemas. São tribulação, sofrimento e aflição; palavras que diferem um pouco, mas cada uma delas praticamente significa algum tipo de problema. Nosso Senhor avisou seus discípulos de que eles poderiam esperar tribulações nesta vida, e ele lhes ensinou que a tribulação pertencia a este mundo. Eles não podiam esperar escapar dela; não passariam por esta vida em canteiros floridos à vontade. Como é difícil aprender essa lição clara! “No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo” (Jo 16:33). Aí está o incentivo. Assim como ele havia vencido o mundo e suas tribulações, eles poderiam fazer o mesmo.

Paulo ensinou a mesma lição durante todo o seu ministério; ao confirmar as almas dos crentes e exortá-los a continuar na fé, ele lhes disse que através de “muitas tribulações, (vos) importa entrar no reino de Deus” (At 14:22). Ele mesmo sabia disso por experiência própria, pois seu caminho era tudo menos suave e florido.

AFLIÇÃO TEMPORÁRIA

Foi Paulo quem usou a palavra sofrimento para descrever os problemas da vida na passagem reconfortante em que comparou os problemas da vida com a glória final do céu, que será a recompensa de todos os que suportarem pacientemente os males da providência divina. “Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós” (Rm 8:18).

Paulo falou das aflições que atingem o povo de Deus neste mundo e as considerou como aflições leves em comparação com o peso da glória que espera todos os que são submissos, pacientes e fiéis em todos os seus problemas: “Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória” (2 Co 4:17).

Mas essas aflições atuais só podem ser para nosso benefício se nós formos a Deus em oração. Como Deus trabalha por meio da oração, é somente por esse meio que ele pode realizar seus maiores objetivos por nós. Sua providência obtém o maior resultado com seus orantes. Eles conhecem o propósito dos problemas e

seus graciosos desígnios. O maior benefício provindo dos problemas é para aqueles que se curvam mais baixo diante do trono.

Ao insistir na paciência na tribulação, Paulo a relacionou diretamente com a oração, como se somente a oração nos colocasse onde pudéssemos ser pacientes quando a tribulação chegasse. “Regozijai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, na oração, perseverantes” (Rm 12:12). Ele combinou tribulação e oração; mostrou a estreita relação entre elas e o valor da oração ao criar e cultivar a paciência na tribulação. Na verdade, não se pode esperar pela paciência quando surgem problemas, exceto quando a oração é instantânea e contínua. A paciência é aprendida e praticada na escola de oração.

A oração nos leva a esse estado de graça em que a tribulação não é apenas suportada, mas onde há um espírito de alegria por trás dela. Para mostrar os benefícios graciosos da justificação, Paulo disse: “E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança. Ora, a esperança não confunde,

porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado” (Rm 5:3-5).

Oh! Que cadeia de graças flui da tribulação! Que passos sucessivos para um alto estado de experiência religiosa. E quantos frutos ricos resultam até mesmo de uma dolorosa tribulação.

GRAÇA NO SOFRIMENTO

As palavras de Pedro em sua primeira epístola têm o mesmo efeito que as de Paulo em sua forte oração pelos cristãos a quem ele escreveu; ele também ensinou que o sofrimento e o mais alto estado de graça estão intimamente ligados. Ele afirmou que é por meio do sofrimento que devemos ser levados às regiões mais altas da experiência cristã: “Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar” (1 Pe 5:10).

No fogo do sofrimento, Deus purifica seus santos e os leva às coisas mais elevadas. Na fornalha é onde sua fé é testada, sua paciência é provada e eles são desenvolvidos em todas as ricas virtudes que compõem

o caráter cristão. Enquanto eles estão passando por águas profundas, ele mostra o quão perto pode chegar de seus santos que oram e creem. É preciso ter uma fé de alto nível e uma experiência cristã muito acima da religião comum de hoje para considerar alegria quando somos chamados a passar por tribulações.

O maior objetivo de Deus ao lidar com seu povo é desenvolver o caráter cristão. Ele busca criar em nós as ricas virtudes que pertencem ao nosso Senhor Jesus Cristo. Ele busca nos fazer semelhantes a ele, não necessariamente para trabalhar ou nos tornar grandes. Ele deseja a presença em nós de paciência, mansidão, submissão à vontade divina e oração que traz tudo para ele. Ele procura criar sua própria imagem em nós; o problema, de alguma forma, tende a fazer exatamente isso, pois esse é o fim e o objetivo do problema. Esse é o seu trabalho. Essa é a tarefa que ele é chamado a realizar. O problema não é um incidente casual na vida, mas tem um design claro, pois tem um designer sábio por trás dele que incomoda seu agente para obter os maiores resultados.

O escritor da epístola aos Hebreus nos dá um diretório perfeito de problemas; abrangente, claro e que

vale a pena ser estudado. Aqui está disciplina, outra palavra para problema que vem das mãos do pai e mostra que Deus está em todos os eventos tristes e aflitivos da vida. Aqui está sua natureza e seu design elegante. Não é punição no significado exato da palavra, mas o meio que Deus emprega para corrigir e disciplinar seus filhos ao lidar com eles na Terra. O castigo é a evidência de que somos seu povo. O objetivo final é de sermos participantes da sua santidade (Hb 12:10); o que é apenas outra maneira de dizer que todo esse processo disciplinar tem o propósito de que Deus possa nos tornar semelhantes a ele. Que encorajamento é que o castigo não é evidência de raiva ou desagrado da parte de Deus, mas é a forte prova de seu amor. Vamos ler o guia inteiro sobre esse importante assunto: “E estais esquecidos da exortação que, como a filhos, discorre convosco: Filho meu, não menosprezes a correção que vem do Senhor, nem desmaies quando por ele és reprovado; porque o Senhor corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe. É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois que filho há que o pai não corrige? Mas, se estais sem correção, de que todos se têm tornado

participantes, logo, sois bastardos e não filhos. Além disso, tínhamos os nossos pais segundo a carne, que nos corrigiam, e os respeitávamos; não havemos de estar em muito maior submissão ao Pai espiritual e, então, viveremos? Pois eles nos corrigiam por pouco tempo, segundo melhor lhes parecia; Deus, porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade” (Hb 12:5-10).

REVELANDO NOSSA
NECESSIDADE

Assim como a oração é ampla em seu alcance, pois abrange tudo, os problemas são infinitamente variados em seus usos e propósitos. Às vezes, é difícil chamar a atenção, impedir que homens e mulheres passem pela agitada correria da vida e nos despertar para a sensação de seu desamparo, necessidade e pecaminosidade. Foi só quando o rei Manassés foi amarrado com espinhos, levado para uma terra estrangeira e teve sérios problemas que ele despertou e voltou para Deus. Foi só então que ele se humilhou e começou a invocar a Deus.

O Filho Pródigo era independente e autossuficiente quando estava em prosperidade, mas quando o

dinheiro e os amigos se foram e ele ficou em necessidade, ele voltou a si mesmo. Ele decidiu voltar para a casa do pai com oração e confissão nos lábios. Os problemas impediram muitos que se esqueceram de Deus; isso os compeliu a considerar seus caminhos e os levou a se lembrarem de Deus e orarem. Abençoado é o problema quando ele faz isso em homens e mulheres! É por essa, entre outras razões, que Jó disse: “Bem-aventurado é o homem a quem Deus disciplina; não desprezes, pois, a disciplina do Todo-Poderoso. Porque ele faz a ferida e ele mesmo a ata; ele fere, e as suas mãos curam. De seis angústias te livrará, e na sétima o mal te não tocará” (Jó 5:17-19).

Além disso, os problemas tornam a terra indesejável e fazem com que o céu apareça no horizonte da esperança. Há um mundo em que os problemas nunca chegam, mas o caminho da tribulação leva a esse mundo. Aqueles que estão lá passaram pela tribulação. Que mundo magnífico nos aguarda, enquanto tristezas como um ciclone se apoderam de nós aqui e agora! Ouça João, enquanto ele fala sobre isso e sobre aqueles que estão lá: ¹⁸ Um dos anciãos tomou a palavra, dizendo: Estes, que se vestem de vestiduras brancas,

quem são e donde vieram?

“Respondi-lhe: meu Senhor, tu o sabes. Ele, então, me disse: São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro... E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima” (Ap 7:13,14,17).

*“Lá eu banharei minha alma cansada, em mares de descanso celestial, e não haverá uma onda de problemas, que chegará em meu peito pacificado”.*¹²

Oh, filhos de Deus, vocês que sofreram, que foram muito provados, cujas tristes experiências muitas vezes trouxeram espíritos partidos e corações sangrando, animem-se! Deus está em todos os seus problemas e verá que todos trabalharão juntos para o bem se você for paciente, submisso e fervoroso.

¹² Trecho de um hino de Isaac Watts (1674-1748).

Oração e a Obra de Deus

“Se o desejo de Jacó tivesse sido realizado a tempo de ele ter uma boa noite de sono, talvez ele nunca tivesse se tornado o príncipe das orações que conhecemos hoje. Se a oração de Ana por um filho tivesse sido respondida no momento em que ela se propôs a orar, a nação talvez nunca tivesse conhecido o poderoso homem de Deus que encontrou em Samuel. Ana queria apenas um filho, mas Deus queria mais. Ele queria um profeta, um salvador e um governante para seu povo. Alguém disse que “Deus tinha que ter uma mulher antes de conseguir um homem”. Essa mulher que ele conseguiu em Ana; precisamente naquelas semanas, meses e anos, surgiu uma mulher com uma visão como a de Deus, com alma temperada, espírito gentil e vontade experiente, preparada para ser o tipo de mãe do tipo de homem que Deus sabia que a nação precisava”.

W. E. Binderwolf

Deus tem uma grande obra em andamento neste mundo. Esse trabalho está envolvido no plano de salvação. Ela abrange a redenção e a providência. Deus governa este mundo com seus seres inteligentes para sua própria glória e para o bem deles. Qual é então a obra de Deus neste mundo? Em vez disso, qual é o fim que ele busca em sua grande obra?

Não é nada menos que a santidade do coração e da vida dos filhos de Adão caído. O homem é uma criatura caída, nascida com uma natureza maligna, uma predisposição pecaminosa, tendências profanas, desejos mundanos e inclinações perversas. “Desviam-se os ímpios desde a sua concepção; nascem e já se desencaminham, proferindo mentiras” (Sl 58:3).

O C A M I N H O P A R A A S A N T I D A D E

Todo o plano de Deus é apoderar-se de homens e mulheres caídos e procurar mudá-los e torná-los santos. A obra de Deus é transformar pessoas profanas em pessoas santas. Essa é a razão pela qual Cristo veio ao mundo. “Para isto se manifestou o Filho de Deus: para

destruir as obras do diabo” (1 Jo 3:8). Deus é santo por natureza e em todos os seus caminhos, e ele quer nos fazer semelhantes a Ele. “Segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento, porque escrito está: Sede santos, porque eu sou santo” (1 Pe 1:15,16).

Isso é ser semelhante a Cristo. Isso é seguir Jesus Cristo. Esse é o objetivo de todo esforço cristão. Esse é o desejo sincero de toda alma verdadeiramente regenerada. É por isso que devemos orar constante e fervorosamente. É para que possamos ser santificados. Não que precisemos nos tornar santos, mas devemos ser purificados de todo pecado pelo precioso sangue expiatório de Cristo e ser santificados pelo poder direto do Espírito Santo.

Não que devamos apenas fazer o que santo, mas sim devemos ser santos. O ser deve preceder o fazer. Primeiro seja, depois faça. Primeiro, obtenha um coração santo e depois viva uma vida santa. E para esse fim elevado e gracioso, Deus fez as provisões mais abundantes na obra expiatória de nosso Senhor e por meio do poder do Espírito Santo.

A obra de Deus no mundo é a implantação, o

crescimento e a perfeição da santidade em seu povo. Tenha isso sempre em mente. Mas podemos nos perguntar: Essa obra está avançando na igreja? Homens e mulheres estão sendo santificados? A igreja atual está envolvida no negócio de tornar santos homens e mulheres? Esta não é uma pergunta vã e especulativa. É uma pergunta prática, pertinente e muito importante.

A igreja atual tem um vasto maquinário, suas atividades são excelentes e sua prosperidade material é incomparável. O nome da religião é amplamente difundido e bem conhecido. Muito dinheiro entra no tesouro do Senhor e é pago. Mas aqui está a pergunta: A santidade acompanha tudo isso? Nossos pregadores são realmente pessoas santas? Ou, voltando um pouco mais, eles estão com fome e sede de justiça, desejando o leite sincero da Palavra para que possam crescer por meio dela? Os membros das igrejas estão realmente procurando ser homens e mulheres santos? É claro que pessoas inteligentes são muito necessárias no púlpito, mas antes disso, o mais importante é que precisamos que pessoas santas se apresentem diante de homens e mulheres moribundos e proclamem a salvação de Deus a eles.

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

Os ministros, como os leigos, mas não mais do que os leigos, devem ser pessoas santas na vida, na conversação e no temperamento. Eles devem ser exemplos para o rebanho de Deus em todas as coisas. Por meio de suas vidas, eles devem pregar, bem como falar. Precisamos de pessoas no púlpito que sejam imaculadas na vida, circunspectas no comportamento, pessoas sem “repreensão em meio a uma geração desonesta e perversa, entre as quais vocês brilham como luzes no mundo” (Fp 2:15). Nossos pregadores são esse tipo de pessoa? Estamos simplesmente fazendo a pergunta. Deixe que o leitor faça seu próprio julgamento. A obra de santidade está progredindo entre nossos pregadores?

L I D E R A N D O P E L A S A N T I D A D E

Novamente, vamos perguntar: Nossos principais leigos são exemplos de santidade? Eles estão buscando a santidade do coração e da vida? Eles estão sempre orando para que Deus os molde de acordo com seu padrão de santidade? Seus negócios estão isentos da mancha do pecado e seus ganhos estão livres da mancha

de transgressões? Eles têm a base de uma honestidade sólida e a retidão os eleva e os influencia? A integridade e a moralidade nos negócios correm paralelamente à atividade religiosa e à observância da igreja?

Então, enquanto prosseguimos com nossa investigação e buscamos saber se a obra de Deus entre seu povo está progredindo, vamos perguntar sobre nossas mulheres. As mulheres líderes de nossas igrejas estão mortas para as modas deste mundo e não estão de acordo com as leis e costumes do mundo? O comportamento delas aumenta a santidade e ensina às moças as lições de sobriedade, obediência e trabalho doméstico por meio da palavra e da vida? Nossas mulheres são conhecidas por seus hábitos de oração? Elas são padrões de oração?

Todas essas perguntas são tão investigativas. Alguém ousará dizer que é impertinente e fora de lugar? Se a obra de Deus é tornar homens e mulheres santos, e ele fez amplas provisões na lei da oração para fazer exatamente isso, por que deveria ser considerado impertinente e inútil fazer perguntas tão pessoais e objetivas como essas? Elas têm a ver diretamente com o trabalho, seu progresso e sua perfeição. Elas vão até o

centro da doença. Elas acertaram o alvo. Não há nenhum benefício em fechar nossos olhos para fatos reais. Se a igreja não faz esse tipo de trabalho e promove seus membros na santidade de coração e vida, então toda nossa exibição de atividades e exibição do trabalho na igreja são uma ilusão e uma armadilha.

Mas vamos perguntar sobre outra classe grande e importante de pessoas em nossas igrejas. Elas são a esperança da futura igreja. Todos os olhos estão voltados para elas. Nossos rapazes e moças estão crescendo em sobriedade e reverência; em todas aquelas graças que têm suas raízes no coração renovado que marca um avanço sólido e permanente na vida divina? Se não estamos crescendo em santidade, então não estamos fazendo nada religioso nem permanente.

PROSPERIDADE ESPIRITUAL

A prosperidade material não é o sinal infalível da prosperidade espiritual. O primeiro pode existir, enquanto o último está significativamente ausente. A prosperidade material pode cegar tanto os olhos dos líderes da igreja que eles a tornarão um substituto para

a prosperidade espiritual. A necessidade de tomar cuidado é ótima nesse momento! Prosperidade em questões financeiras não significa crescimento em santidade. As épocas de prosperidade material raramente são épocas de avanço espiritual para o indivíduo ou para a igreja. É fácil perder Deus de vista quando os bens aumentam. É fácil confiar nos agentes humanos e parar de orar e confiar em Deus quando a prosperidade material chega à igreja.

Se argumentarmos que a obra de Deus está progredindo e que estamos crescendo em santidade, surgem algumas perguntas desconcertantes que serão difíceis de responder. Se a igreja progride em direção a uma espiritualidade profunda, se oramos como um povo conhecido por nossos hábitos de oração e se nosso povo tem fome de santidade, perguntemos: Por que agora temos tão poucas efusões poderosas do Espírito Santo em nossas principais igrejas e em nossas principais nomeações? Por que tão poucos de nossos avivamentos surgem da vida do pastor que é conhecido por sua profunda espiritualidade ou da vida de nossa igreja? A mão do Senhor está tão curta que ele não pode salvar? Seu ouvido está tão pesado que ele não consegue

ouvir?

Por que, para ter os chamados reavivamentos, precisamos ter pressão externa pela reputação e sensação de algum renomado evangelista? Isso é amplamente verdadeiro em nossos ministérios maiores e com nossos líderes. Por que o pastor não é suficientemente espiritual, santo e em comunhão com Deus para não poder realizar seus próprios serviços de reavivamento e ter grandes derramamentos do Espírito Santo sobre a igreja, a comunidade e sobre si mesmo?

Só pode haver uma solução para todo esse estado de coisas. Cultivamos outras coisas em detrimento da obra de santidade. Permitimos que nossa mente se preocupe com coisas materiais na igreja. Infelizmente, seja por design ou não, substituímos o externo pelo interno. Colocamos o que é visto na frente e excluímos o que é invisível. É muito verdade que na igreja estamos muito mais avançados em questões materiais do que em questões espirituais.

A causa desse triste estado de coisas pode ser rastreada mais atrás. Isso se deve em grande parte à decadência da oração. Pois com o declínio da obra de santidade, veio o declínio da oração. Assim como a

oração e a santidade andam juntas, o declínio de uma significa a decadência da outra. Podemos desculpar isso e justificar o estado atual das coisas, mas está muito claro que a ênfase no trabalho da igreja atual não é colocada na oração. E assim que isso ocorreu, a ênfase foi tirada da grande obra de Deus iniciada na expiação; a santidade do coração e da vida. A igreja não está produzindo homens e mulheres orando, porque não está intensamente engajada na única grande obra de santidade.

O T R A B A L H O D A I G R E J A

Certa vez, John Wesley viu que havia um declínio perceptível na obra de santidade e interrompeu para investigar a causa. Se formos tão honestos e espirituais quanto ele, agora veremos as mesmas causas operando para atrasar a obra de Deus entre nós. Certa vez, em uma carta para seu irmão Charles, ele foi direto ao assunto e fez um trabalho curto e incisivo. Veja como ele começou sua carta:

“O que atrapalhou o trabalho? Eu quero considerar isso. Se fôssemos mais santos no coração e na vida,

totalmente devotados a Deus, todos os pregadores não pegariam fogo e o levariam consigo por todo o país? Por acaso, O obstáculo não é a pequenez da graça em uma parte considerável de nossos pregadores? Eles não têm toda a mente que estava em Cristo. Eles não andam constantemente como ele caminhou. E, portanto, a mão do Senhor está parada, embora não totalmente, pois ele ainda trabalha. Mas não é no grau que ele certamente faria, se eles fossem santos como aquele que os enviou é santo.

O outro obstáculo se dá pelo fato de que eles oram pouco e com pouco fervor por uma bênção geral. E, portanto, a oração deles tem pouco poder com Deus. Acrescente a isso que, assim como há muito do espírito do mundo em seus corações, também há muita conformidade com o mundo em suas vidas. Eles deveriam ser luzes brilhantes, mas não queimam nem brilham. Eles não são fiéis às regras que professam observar. Eles não são santos em todos os tipos de conversa. Não, muitos deles são sal que perdeu o sabor, o pouco sabor que já tinham. Com que, então, o resto da terra será temperada? Por que nos maravilhamos pelo fato de que seus vizinhos estejam mais profanos do que

nunca?”

John Wesley atacou o cisterna. Ele atingiu o centro. Ele avaliou a causa. Ele confessou livremente que ele e Charles eram a primeira causa desse declínio da santidade. Os principais ocupam posições de responsabilidade. À medida que caminham, a igreja caminha. Eles dão cor à igreja. Eles determinam em grande parte seu caráter e seu trabalho. Que santidade deve marcar esses líderes? Que zelo deveria caracterizá-los? A oração. Quão influentes eles seriam perante Deus se orassem como deveriam! Se a cabeça estiver fraca, todo o corpo sentirá fraco.

Quando os pastores principais e aqueles que estão sob seu comando mantiverem seu avanço na santidade, a congregação também seguirá. Assim como os pastores são, o povo o será. Se os pastores não orarem, as pessoas seguirão seus passos. Se o pregador não falar sobre a obra de santidade, então não haverá fome e sede de santidade nos leigos. Se o pregador for descuidado em obter o melhor e mais elevado que Deus tem para ele na experiência religiosa, então as pessoas o seguirão.

Uma declaração de Wesley precisa ser repetida com ênfase; a pequenez da graça, ao invés da pequenez dos

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

presentes, é em grande parte o caso dos pregadores. Como regra geral, a obra de Deus falha mais por falta de graça do que por falta de dons. É mais do que isso, porque um suprimento completo de graça traz um aumento de dons. Pode-se repetir que pequenos resultados; uma baixa experiência, uma vida religiosa pobre e uma pregação inútil e impotente, sempre decorrem da falta de graça. E a falta de graça decorre da falta de oração. Uma grande graça vem de uma grande oração.

"Qual é a esperança gloriosa do nosso chamado se não for a santidade interior? Por isso, Jesus, eu olho para cima, eu espero calmamente por isso. Eu espero até que Ele me toque de forma limpa, a vida e o poder transmitirão; Dê-me a fé que expulsa o pecado e purifica o coração".¹³

O TRABALHO DA ORAÇÃO

Ao realizar sua grande obra no mundo, Deus

¹³ Trecho de um hino de Charles Wesley (1707-1788).

trabalha por meio de agentes humanos. Ele trabalha por meio de sua igreja coletivamente e por meio de seu povo individualmente. Para que possam ser agentes eficazes, cada um deve ser utensílio para honra, santificado e útil ao seu possuidor, “estando preparado para toda boa obra” (2 Tm 2:21). Deus trabalha de forma mais eficaz por meio de homens e mulheres santos. Seu trabalho progride nas mãos de pessoas que oram. Pedro nos diz que maridos que talvez não sejam alcançados pela Palavra de Deus podem ser conquistados pela conversa de suas esposas. São aqueles que são “irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração pervertida e corrupta” (Ep 2:15).

O mundo julga a religião, não pelo que a Bíblia diz, mas pela forma como os cristãos vivem. Os cristãos são a Bíblia que os pecadores leem. Estas são as epístolas que devem ser lidas por todos os homens e mulheres. “pelos seus frutos os conhecereis” (Mt 7:20). A ênfase, então, deve ser colocada na santidade da vida. Mas, infelizmente, na igreja atual, a ênfase foi colocada em outro lugar. Ao selecionar obreiros da igreja e escolher oficiais clericais, a qualidade da santidade não é

considerada. Sua aptidão para orar não parece ser levada em consideração, embora tenha sido exatamente o oposto em todos os movimentos de Deus e em todos os seus planos. Deus sempre procurou homens santos, conhecidos por seus hábitos de oração. Os líderes de oração são escassos. A conduta de oração não é considerada a mais alta qualificação para cargos na igreja.

Não podemos nos surpreender que tão pouco seja realizado na grande obra que Deus tem no mundo. A verdade é que é surpreendente que tanto tenha sido feito com agentes tão fracos e defeituosos. “Santidade ao Senhor” precisa ser escrito novamente nas bandeiras da igreja. Mais uma vez, os cristãos precisam ouvir isso. “Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor” (Hb 12:14).

Que se diga e repita que esse é o padrão divino da religião. Nada menos do que isso satisfará a exigência divina. Oh, quão grande é o perigo da decepção neste momento! Pode-se chegar tão perto de estar certo e ainda assim estar errado! Alguns homens e mulheres podem estar muito perto de pronunciar a palavra de teste Sibolete, mas ainda assim não conseguem.

“Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade” (Mt 7:22,23).

As pessoas podem fazer muitas coisas boas, mas não podem ser santas de coração e de conduta justas. Elas podem fazer muitas coisas boas sem a qualidade espiritual do coração chamada santidade. Quão grande é a necessidade de ouvir as palavras de Paulo que nos protegem contra o autoengano na grande obra de salvação pessoal. “Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará” (Gl 6:7).

“Oh, que eu ainda possa me afastar do pecado; Que seja dado para mim, ó Jesus, um coração sábio e compreensivo; E deixe-me saber através do teu Espírito, para glorificar meu Deus e encontrar meu caminho para o céu”.¹⁴

¹⁴ Trecho de um hino de Charles Wesley.

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

Oração e Consagração

“Eudamidas, cidadão de Corinto, morreu na pobreza, mas tendo dois amigos ricos, Arcteu e Carixeno, deixou o seguinte testamento: “Em virtude do meu último testamento, deixo a Arcteus minha mãe e a Carixenus, minha filha, que sejam levadas para suas casas e sustentadas pelo resto de suas vidas.” Esse testamento provocou muita alegria e risos. Os dois legatários ficaram satisfeitos e executaram o testamento com carinho. Se os pagãos confiavam uns nos outros, por que eu não deveria nutrir uma confiança muito maior em meu amado Mestre, Jesus? Portanto, eu o nomeio meu único herdeiro, entregando a ele minha alma e meus filhos e irmãs, para que ele possa adotá-los, protegê-los e sustentá-los por meio de seu poderoso poder para a salvação. Todo o restante da propriedade será confiado ao seu santo conselho”.

Gotthold

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

Quando estudamos as multifacetadas da oração, ficamos surpresos com a quantidade de coisas com as quais ela está relacionada. Todas as fases da vida humana não são afetadas. Oração e consagração estão intimamente relacionadas. A oração conduz e governa a consagração. A oração precede a consagração, a acompanha e é um resultado direto dela. Muita coisa é chamada de consagração que não contém consagração. Grande parte da consagração de nossos dias é defeituosa, superficial e falsa; não vale nada no que diz respeito à obra e ao propósito da consagração. Infelizmente, a consagração popular é assim pelo simples fato de que contém pouca ou nenhuma oração. Nenhuma consagração vale a pena pensar se não for fruto direto de muita oração ou se não conseguir levar alguém a uma vida de oração. A oração é a única coisa que é proeminente em uma vida consagrada.

O QUE É CONSAGRAÇÃO?

A consagração é muito mais do que uma vida do chamado serviço. É uma vida de santidade pessoal, antes de tudo. É isso que traz poder espiritual ao coração

e anima toda a pessoa interior. É uma vida que reconhece Deus para sempre e uma vida entregue à verdadeira oração. A consagração plena é o tipo mais elevado de vida cristã. É o único padrão divino de experiência, vida e serviço. É a única coisa que os crentes devem almejar. Nada menos que a consagração completa deve satisfazê-los. Eles nunca devem se contentar até que sejam total e inteiramente do Senhor, por seu próprio consentimento. Sua oração natural e involuntária leva a esse único ato.

A consagração é a dedicação voluntária e determinada de si mesmo a Deus, uma oferta definitivamente feita sem qualquer reserva. É a separação de tudo o que somos, tudo o que temos e tudo o que esperamos ter ou ser para Deus antes de tudo. Não é tanto a doação de nós mesmos à igreja ou o mero engajamento em alguma linha de trabalho da igreja. Deus Todo-Poderoso está em vista e ele é o fim de toda consagração. É uma separação de si mesmo com Deus, uma dedicação de tudo o que se é e tem para um uso sagrado. Algumas coisas podem ser dedicadas a um propósito especial, mas não é consagração no sentido real da palavra. A consagração tem uma natureza

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

sagrada. É dedicado a fins sagrados. É a colocação voluntária de si mesmo nas mãos de Deus para ser usado de forma sagrada e santa, com a santificação em vista.

A consagração não é tanto se separar de coisas pecaminosas e de fins perversos, mas sim separar-se de coisas mundanas, seculares e até legítimas, se elas entram em conflito com os planos de Deus. É a dedicação de tudo o que temos a Deus para seu uso específico. É uma separação das coisas questionáveis ou mesmo legítimas, quando a escolha deve ser feita entre as coisas desta vida e as reivindicações de Deus.

CONSAGRAÇÃO SINCERA

A consagração que atende às exigências de Deus e que ele aceita deve ser completa e sem reservas mentais; sem nada retido. Não pode ser parcial, assim como um holocausto inteiro na época do Antigo Testamento não poderia ter sido parcial. O animal inteiro teve que ser oferecido em sacrifício. Reservar qualquer parte do animal teria corrompido seriamente a oferta. Portanto, fazer uma consagração parcial e indiferente é não fazer

nenhuma consagração e, assim, falhar totalmente em garantir a aceitação divina. Envolve todo o nosso ser, tudo o que temos e tudo o que somos. Tudo é colocado de forma definitiva e voluntária nas mãos de Deus para seu uso supremo.

A consagração não é tudo o que existe na santidade. Muitos cometem erros graves neste assunto. A consagração nos torna relativamente santos. Somos “santos” apenas no sentido de que agora estamos intimamente relacionados a Deus de uma forma que não éramos antes disso. A consagração é o lado humano da santidade. Nesse sentido, é auto santificação; mas somente nesse sentido. A santificação ou santidade em seu sentido mais verdadeiro e mais elevado é divina, pois é o ato do Espírito Santo operando no coração, tornando-o limpo e colocando nele um grau mais alto do fruto do Espírito.

Essa distinção é claramente estabelecida e mantida em vista por Moisés em Levítico, onde ele mostra o lado humano e divino da santificação ou santidade: “Santificai-vos e sede santos, pois eu sou o SENHOR, vosso Deus. Guardai os meus estatutos e cumpri-os. Eu sou o SENHOR, que vos santifico” (Lv 20:7,8).

Aprendemos que é o Senhor quem nos santifica. Deus não nos consagra ao seu serviço. Nós não nos santificamos nesse sentido mais elevado. Aqui está o duplo significado de santificação e uma distinção que precisa ser sempre lembrada.

A consagração é o ato inteligente e voluntário do crente, e esse ato é o resultado direto da oração. Nenhuma pessoa sem oração jamais concebe a ideia de uma consagração completa. Uma vida de oração naturalmente leva à consagração total. Não leva a nenhum outro lugar. De fato, uma vida de oração não se satisfaz com nada além de uma dedicação total de si mesmo a Deus. A consagração reconhece plenamente a propriedade de Deus sobre nós. Ele concorda alegremente com a verdade apresentada por Paulo: “Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo” (1 Co 6:20).

A oração verdadeira conduz por esse caminho e esse caminho não pode chegar a nenhum outro destino. Está fadado a entrar neste depósito celestial. Esse é seu resultado natural. Esse é o tipo de trabalho que a oração resulta. Orar torna as pessoas consagradas. A oração visa exatamente esse propósito.

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

Assim como a oração conduz à consagração plena e a produz, a oração permeia inteiramente a vida consagrada. A vida de oração e a vida consagrada são companheiras íntimas. Elas são como gêmeas siameses; inseparáveis. A oração entra em todas as fases da vida consagrada.

A consagração é realmente a separação de si mesmo para uma vida de oração. Significa não apenas orar, mas orar habitualmente e orar com mais eficácia. São os homens e mulheres consagrados que realizam mais orando. Deus ouve todos aqueles que estão totalmente entregues a Ele. Deus não pode negar os pedidos daquele que renunciou a todas as reivindicações sobre si mesmo e que se dedicou totalmente a Ele e a seu serviço. Esse ato do consagrado o coloca “em um terreno de oração e intimidade” com Deus. O coloca ao alcance de Deus em oração. Isso o coloca onde ele pode se apossar de Deus e “influenciar” Deus a fazer coisas que Deus não faria de outra forma. A consagração traz respostas à oração. Deus pode depender de pessoas consagradas. Deus pode se dar ao luxo de se comprometer por meio da oração daqueles que se comprometeram totalmente com Ele. Aqueles que dão

tudo a Deus obterão tudo de Deus. Tendo dado tudo a Deus, eles podem reivindicar tudo o que Deus tem para eles.

DEDICAÇÃO GENUÍNA

Assim como a oração é a condição da consagração plena, a oração é o hábito e a regra de quem se dedicou totalmente a Deus. A oração é atraente na vida consagrada. A oração não é algo estranho em uma vida dedicada ao Senhor. Há uma afinidade peculiar entre oração e consagração, pois ambas reconhecem Deus, se submetem a Deus e têm seu objetivo e fim em Deus. A oração é parte integrante da vida consagrada. A oração é a constante, a inseparável, a companheira íntima da consagração. Elas caminham e conversam juntas.

Hoje se fala muito em consagração, mas muitos são chamados de pessoas consagradas que não conhecem seu alfabeto. Grande parte da consagração moderna está muito abaixo do padrão bíblico. Realmente não há nenhuma consagração real nela. Assim como há muita oração sem nenhuma oração real nela, também há muita da chamada consagração na igreja hoje que não

contém nenhuma consagração real. Muito se chama consagração na igreja, que recebe elogios e aplausos de professos superficiais e formais, mas muito está longe de ser o alvo. Há muita pressa de um lado para o outro, aqui e ali, muita confusão, muito sendo feito, e aqueles que se ocupam dessa maneira são chamados de homens e mulheres consagrados.

O problema central com toda essa falsa consagração é que não há oração nela, nem é, em nenhum sentido, o resultado direto da oração. As pessoas podem fazer muitas coisas excelentes e louváveis na igreja e ainda assim serem totalmente estranhas a uma vida de consagração, assim como podem fazer muitas coisas e não orar.

Aqui está o verdadeiro teste da consagração. A vida de oração. A menos que a oração seja preeminente e a menos que a oração esteja na vanguarda, a consagração é defeituosa, enganosa e tem um nome falso. Ele ora? Ela ora? Essa é a pergunta de teste de todo chamado homem ou mulher consagrada. Ele ou ela é uma pessoa de oração? Nenhuma consagração vale a pena pensar se for desprovida de oração. Ainda mais se a vida de tais pessoas não forem preminentemente e

principalmente de oração.

Deus quer homens e mulheres consagrados porque eles podem orar e irão orar. Ele pode usar pessoas consagradas porque pode usar pessoas que oram. Assim como pessoas sem oração estão em seu caminho, e impedem o sucesso dos planos de Deus, da mesma forma as pessoas consagradas são valiosas e são os vasos pelos quais Deus realiza seus planos graciosos e executa seus nobres propósitos de redenção.

Deus quer pessoas consagradas porque ele quer pessoas que oram. A consagração e a oração se encontram na mesma pessoa. A oração é a ferramenta com a qual a pessoa consagrada trabalha. As pessoas consagradas são os agentes por meio dos quais a oração funciona. A oração ajuda as pessoas consagradas a manter a atitude de consagração, as mantém vivas para Deus e ajuda a realizar a obra para a qual foram chamadas e para a qual se entregaram. A consagração ajuda na oração eficaz. A consagração permite tirar o máximo proveito da oração.

“Deixe Aquele a quem agora pertencemos, seu direito soberano afirmar; E retome cada música de agradecimento e todo coração amoroso.

Ele justamente nos reivindica como Seus, que nos comprou com um preço; O cristão deve viver somente para Cristo, Somente para Cristo ele morrer".¹⁵

Devemos insistir que o propósito principal da consagração não é o serviço no sentido comum da palavra. Servir na mente de muitos significa nada mais do que se envolver em algumas das inúmeras formas de atividades da igreja moderna. Há uma infinidade dessas atividades; o suficiente para ocupar o tempo e a mente de qualquer pessoa. Sim, ainda mais do que suficiente. Alguns desses serviços podem ser bons, outros não tão bons. A igreja atual está repleta de sistemas, organizações, comitês e grupos; tanto que o poder que a igreja tem é totalmente insuficiente para administrar os sistemas ou fornecer vida suficiente para realizar todo esse trabalho externo. A consagração tem um fim muito maior e mais nobre do que simplesmente depender dessas coisas externas.

SANTIDADE PESSOAL

¹⁵ Trecho de um hino de Charles Wesley.

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

A consagração visa o tipo certo de serviço; o tipo bíblico. Ela busca servir a Deus, mas em uma esfera totalmente diferente daquela que está na mente dos líderes e obreiros da igreja atual. O primeiro tipo de serviço mencionado por Zacarias, pai de João Batista, em sua maravilhosa profecia e declaração foi o seguinte: “Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, porque visitou e redimiu o seu povo (...) de conceder-nos que, livres das mãos de inimigos, o adorássemos sem temor, em santidade e justiça perante ele, todos os nossos dias” (Lc 1:68,74,75).

Aqui temos a ideia de servir a Deus em santidade e retidão todos os dias de nossa vida. O mesmo tipo de serviço é mencionado no forte tributo de Lucas ao pai e à mãe de João Batista antes do nascimento de João: “Ambos eram justos diante de Deus, vivendo irrepreensivelmente em todos os preceitos e mandamentos do Senhor” (Lc 1:6).

Da mesma forma, ao escrever aos filipenses, Paulo usa a mesma tônica ao colocar a ênfase na repreensão da vida: “Fazei tudo sem murmurações nem contendas, para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração pervertida e

corrupta, na qual resplandeceis como luzeiros no mundo” (Fp 2:14,15).

Devemos mencionar uma verdade que é estranhamente ignorada atualmente pelos chamados obreiros incansáveis. Nas epístolas de Paulo e de outros, não são as chamadas atividades da igreja que são trazidas à tona, mas sim a vida pessoal. Essa vida envolve bom comportamento, conduta justa, vida santa, conversas piedosas e temperamento correto; coisas que pertencem principalmente à vida pessoal na religião. Em todos os lugares, isso é enfatizado, colocado em primeiro plano, muito valorizado e insistido. A religião, antes de tudo, ensina a viver corretamente. A religião se mostra na vida. Assim, a religião deve provar sua realidade, sua sinceridade e sua divindade.

“Então deixe que nossos lábios e vidas expressem o santo evangelho que professamos; Então, deixe nossas obras e virtudes brilharem para provar que tal doutrina é totalmente divina. Assim, devemos proclamar melhor em todas as terras as honras de nosso Deus Salvador; Quando a salvação reina por

*dentro e a graça subjuga o poder do pecado”.*¹⁶

O primeiro grande resultado da consagração é a santidade do coração e da vida. É para glorificar a Deus, o que não pode ser feito de forma mais eficaz do que por meio de uma vida santa que flui de um coração limpo de todo pecado. O grande fardo do coração imposto a cada pessoa que se torna cristã está aqui. Devemos ter isso sempre em mente; para promover esse tipo de vida e esse tipo de coração, devemos vigiar, orar e dedicar toda nossa diligência ao uso de todos os meios da graça. Aqueles que são verdadeiramente e totalmente consagrados vivem uma vida santa. Eles buscam a santidade de coração. Eles não estão satisfeitos sem isso. Com esse mesmo propósito, eles se consagram a Deus. Eles se entregam inteiramente a Deus para serem santos no coração e na vida.

Assim como a santidade do coração e da vida está completamente saturada com a oração, a consagração e a oração estão intimamente ligadas à fé pessoal. É preciso orar para levar alguém a uma vida tão consagrada de santidade ao Senhor, e é preciso orar

¹⁶ Trecho de um hino de Isaac Watts.

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

para manter essa vida. Sem muita oração, essa vida de santidade desmoronará. Pessoas santas são pessoas que oram. A santidade do coração e da vida leva as pessoas a orar. A consagração leva as pessoas a orar com sinceridade.

Pessoas que não oram são estranhas a qualquer coisa como santidade de coração e pureza de coração. Aqueles que não estão familiarizados com o local de oração não estão nem um pouco interessados em consagração e santidade. A santidade prospera no lugar da oração secreta. A santidade é encontrada no quarto secreto. A consagração leva a pessoa à santidade de coração.

UMA HARMONIA DE VONTADES

O espírito de consagração é o espírito de oração. A lei da consagração é a lei da oração. Ambas as leis funcionam em perfeita harmonia, sem o menor conflito ou discórdia. A consagração é a expressão prática da verdadeira oração. As pessoas consagradas são conhecidas por seus hábitos de oração. Assim, a consagração se expressa na oração. Quem não está

interessado na oração não tem interesse na consagração.

A oração cria um interesse na consagração, então a oração leva a pessoa a um estado de coração em que a consagração é um assunto de prazer, trazendo alegria ao coração, satisfação da alma e contentamento do espírito. A alma consagrada é a alma mais feliz. Não há nenhum atrito entre a vontade de Deus e aquele que está totalmente entregue a Deus. Há perfeita harmonia entre a vontade desse homem e a vontade de Deus. E ter as duas vontades em perfeito acordo traz descanso de alma, ausência de atrito e presença de paz perfeita.

“Senhor, na força da graça, com um coração feliz e livre, eu mesmo, meu resíduo de dias, eu consagro a Ti. Teu servo resgatado, eu entrego tudo a Ti; E a partir desse momento, quer vivo ou morte, servirei meu Deus somente”.¹⁷

¹⁷ Trecho de um hino de Charles Wesley.

Oração e Um Padrão Religioso Definido

Grande parte da fraqueza, esterilidade e escassez de religião resultam do fracasso em ter um padrão bíblico e razoável para moldar o caráter e medir os resultados; isso resulta em grande parte da omissão da oração ou da falha em colocar a oração nesse padrão. Não podemos marcar nossos avanços na religião se não houver nenhum ponto em que estejamos definitivamente avançando. Sempre deve haver algo definido diante dos olhos da mente para o qual estamos mirando e para o qual estamos indo. Não podemos contrastar a forma com a disforme se não houver um padrão a partir do qual modelar. Nem pode haver inspiração se não houver um alto nível para nos motivar.

Muitos cristãos são desarticulados e sem objetivo porque não têm nenhum padrão de conduta e caráter diante de si. Eles simplesmente avançam sem rumo, com a mente em um estado nublado, sem um ponto à vista e sem um padrão pelo qual se esforçar. Não há um padrão pelo qual eles possam avaliar seus esforços. Nenhum ímã existe para encher seus olhos, acelerar

seus passos, atraí-los e mantê-los firmes.

Toda essa vaga ideia de religião surge de noções vagas sobre oração. A oração é o que ajuda a tornar o padrão da religião claro e definido. A oração ajuda a elevar esse padrão. Os que oram são aqueles que têm algo definido em vista. De fato, a oração em si é algo muito definido, visa algo específico e tem um alvo. A oração visa a experiência religiosa mais definida, mais elevada e mais doce. Os que oram querem tudo o que Deus tem reservado para eles. Eles não estão satisfeitos com nada parecido com uma vida superficial, vaga e indefinida. Os que oram não estão apenas buscando uma “obra de graça mais profunda”, mas querem a obra de graça mais profunda prometida e possível. Eles não estão atrás de serem salvos de algum pecado, mas de todo pecado, tanto interno quanto externo. Eles buscam não apenas a libertação somente do pecado externo, mas também de todo o pecado, de seu ser, de seu poder e de sua poluição. Eles buscam a santidade do coração e da vida.

ORAÇÃO, O PADRÃO DE VIDA

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

A oração acredita e busca a vida religiosa mais elevada que está diante de nós na Palavra de Deus. A oração é a condição dessa vida. A oração indica o único caminho para essa vida. O padrão de uma vida religiosa é o padrão da oração. A oração é tão vital, tão essencial e tão abrangente que entra em todas as religiões e define o padrão claro e definido diante dos olhos. O grau de nossa estimativa de oração fixa nossas ideias sobre o padrão de vida religiosa. O padrão da religião bíblica é o padrão da oração. Quanto mais oração houver na nossa vida, mais definido mais elevado será nosso cristianismo.

Somente as Escrituras estabelecem o padrão de vida e experiência. Quando criamos nosso próprio padrão, nossos desejos são ilusórios e falsos; conveniência e prazer formam a regra, e essa é sempre uma regra carnal e baixa. Disso, todos os princípios fundamentais de uma religião cristã são omitidos. Qualquer padrão de religião que preveja provisão para a carne nele é antibíblico e prejudicial.

Nem adiantará deixar que outros fixem o padrão de religião para nós. Quando permitimos que outros estabeleçam nosso padrão de religião, ele geralmente é

deficiente, porque os defeitos são transferidos para o imitador mais facilmente do que as virtudes. O dano mais sério em determinar o que é religião pelo que os outros dizem é permitir que a opinião atual, o contágio do exemplo e o grau de religião atual entre nós moldem nossas opiniões e personagens religiosos. Certa vez, Adoniram Judson escreveu a um amigo: “Deixe-me implorar que você não se contente com a religião comum que agora é tão predominante”.

A religião comum é agradável à carne e ao sangue. Não há abnegação, nem autocrucificação. É boa o suficiente para nossos vizinhos. Por que devemos ser diferentes? Porque muitos deles vivem em um plano baixo, em um nível comprometedor; eles vivem como o mundo vive. Por que devemos ser peculiares ou apaixonados por boas obras? Por que devemos lutar para conquistar o céu enquanto tantos navegam em “canteiros floridos de tranquilidade”? A multidão descontraída, descuidada e errante, que vive sem oração, está indo para o céu? O céu é um lugar adequado para pessoas que não oram, para pessoas que vivem soltas e amam a tranquilidade? Essa é a questão suprema.

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

Paulo dá a seguinte advertência sobre fazer do padrão de medição para nós mesmos a companhia religiosa alegre e que busca prazer ao nosso redor: “Porque não ousamos classificar-nos ou comparar-nos com alguns que se louvam a si mesmos; mas eles, medindo-se consigo mesmos e comparando-se consigo mesmos, revelam insensatez. Nós, porém, não nos gloriaremos sem medida, mas respeitamos o limite da esfera de ação que Deus nos demarcou e que se estende até vós” (2 Co10:12,13).

Nenhum padrão de religião que deixe a oração fora de questão merece um momento de consideração. Nenhum padrão que não faça da oração a principal coisa na religião vale a pena ser levado em consideração. A oração em si é um padrão, definitivo, enfático e bíblico. Uma vida de oração é a regra divina. Esse é o padrão, assim como nosso Senhor, sendo um homem de oração, é o único padrão que devemos imitar. A oração molda o padrão de uma vida religiosa. A oração é a medida. A oração molda a vida.

A VIDA CORRETA INCLUI
ORAÇÃO

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

A visão popular vaga e indefinida da religião não contém oração. A oração é totalmente omitida ou subestimada e tornada tão insignificante que nem vale a pena mencioná-la. O padrão de religião do homem não tem nenhuma oração próxima.

Mas lembre-se! É o padrão de Deus que devemos atingir, não o do homem. Não são as opiniões das pessoas e nem o que elas dizem, mas o que as Escrituras dizem. Noções vagas de religião surgem de noções baixas de oração. A falta de oração gera visões vagas, nebulosas e indefinidas do que é religião. A vida sem objetivo e a falta de oração andam de mãos dadas. A oração coloca algo definido na mente. A oração busca algo específico. Quanto mais definidos nossos pontos de vista sobre a natureza e a necessidade da oração, mais definidos nossos pontos de vista sobre a experiência cristã e a vida correta, e menos vaga nossa visão da religião. Um baixo padrão de religião coincide com um baixo padrão de oração.

Tudo na vida religiosa depende de ser definido. A definição de nossas experiências religiosas e de nossa vida dependerá da definição de nossas visões do que é religião e das coisas em que ela consiste. As Escrituras

sempre colocam diante de nós o único padrão de consagração total a Deus. Essa é a regra divina. Esse é o lado humano desse padrão. O sacrifício aceitável a Deus deve ser completo. Essa é a medida estabelecida na Palavra de Deus. Nada menos do que isso pode agradar a Deus. Um sacrifício vivo, santo e agradável em todas as suas partes é a medida de nosso serviço a Deus (Rm 12:1). Uma renúncia total de si mesmo, um livre reconhecimento do direito de Deus a nós e uma oferta sincera de tudo a ele é a exigência divina. Não há nada indefinido nisso. Nada disso é governado pelas opiniões dos outros ou afetado pela forma como os outros ao nosso redor vivem.

Enquanto uma vida de oração é abraçada em uma consagração tão completa, ao mesmo tempo a oração leva ao ponto em que uma consagração completa é feita a Deus. A consagração é apenas a expressão silenciosa da oração, e o mais alto padrão religioso é a medida da oração e da auto dedicação a Deus. A vida de oração e a vida consagrada são parceiras na religião. Elas são tão estreitamente aliadas que nunca estão separadas. A vida de oração é o fruto direto da inteira consagração a Deus. A oração é o fluxo natural de uma vida realmente

consagrada; a medida da consagração é a medida da oração real. Nenhuma consagração é agradável a Deus se não for perfeita em todas as suas partes, assim como nenhum holocausto de um judeu jamais foi aceitável por Deus a menos que fosse um holocausto inteiro, conforme declarado na lei do Antigo Testamento. Uma consagração desse tipo, seguindo essa medida divina, tem como princípio básico a oração. A consagração deve ser feita a Deus. A oração tem a ver com Deus. A consagração é colocar-se inteiramente à disposição de Deus, e Deus quer e ordena que todos os seus consagrados sejam pessoas que oram. Esse é o único padrão definido que devemos atingir. Não podemos nos dar ao luxo de buscar menos do que isso.

Um padrão bíblico de religião inclui uma experiência celestial clara. A religião não é nada se não for experiencial. A religião apela à consciência interior. É uma experiência. Há a parte interna da religião, bem como a externa. “Desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade” (Fp 2:12,13).

O novo nascimento é uma experiência cristã

definitiva; é provada por marcas e apelos infalíveis à consciência interior. O testemunho do Espírito não é algo indefinido e vago, mas é uma certeza definitiva, clara e interior dada pelo Espírito Santo de que somos filhos de Deus. Na verdade, tudo que pertence à experiência religiosa é claro e definido, trazendo alegria, paz e amor conscientes. Esse é o padrão divino da religião, um padrão alcançado pela oração sincera e constante e por uma experiência religiosa mantida viva e ampliada pelos mesmos meios de oração.

Um fim a ser alcançado, para o qual o esforço deve ser direcionado, é importante em toda busca, a fim de dar unidade, energia e estabilidade. Na vida cristã, esse fim é muito importante. Sem um alto padrão diante de nós, o qual buscamos sinceramente, a lentidão desperdiçará o esforço, e a experiência se tornará um princípio frio e sem amor.

SEGUINDO EM FRENTE COM
NOSSO OBJETIVO

Devemos sempre prosseguir em nossa caminhada cristã. “Por isso, pondo de parte os princípios elementares da doutrina de Cristo, deixemo-nos levar

para o que é perfeito” (Hb 6:1). O terreno atual que ocupamos deve ser mantido por meio de avanços, e todo o futuro deve ser coberto e iluminado por ele. Na religião, não devemos apenas continuar, devemos saber para onde estamos indo. Isso é fundamental. É essencial que, ao continuar com a experiência religiosa, tenhamos algo definido em vista e busquemos esse único ponto. Continuar para sempre e não saber para que lugar estamos indo é muito vago e indefinido; é como um homem que começa uma jornada e não tem nenhum destino em vista. É importante que não percamos de vista o ponto de partida de uma vida religiosa e que olhemos para os passos já trilhados. Mas também é necessário manter o objetivo e as etapas necessárias para alcançar o padrão sempre à vista.

Oração Nascida da Compaixão

“Abra seu Novo Testamento, leia-o em joelhos e você verá Jesus Cristo. Você é como Davi no sexagésimo terceiro Salmo? Sua alma está sedenta de Deus e sua carne anseia por Deus em uma terra seca e sedenta, onde não há água? Em seguida, coloque Jesus no poço de Samaria diante dos olhos do seu coração sedento. E, novamente, coloque-o diante de seu coração quando ele se levantou no último dia, aquele grande dia da festa, e clamou, dizendo: ‘Se alguém tem sede, venha a mim e beba’. Ou você é como Davi depois do acontecimento com Urias? ‘Durante o dia e a noite, sua mão estava pesada sobre mim: minha umidade se transformou na seca do verão’. Então coloque diante de você Aquele que diz: ‘Eu não vim para chamar os justos, mas os pecadores ao arrependimento. Os que estão sãos não precisam de um médico, mas sim os que estão doentes’.... Ou você

é o pai infeliz de um filho pródigo? Então, coloque seu Pai sempre diante de você e coloque o Filho de Deus sempre diante de você enquanto ele compõe e prega a maior parábola de todas”.

Dr. Alexander White

Falamos aqui mais particularmente da compaixão espiritual que nasce em um coração renovado e nele encontra hospitalidade. Essa compaixão tem a qualidade da misericórdia e é da natureza da piedade; ela move a alma com a ternura de sentir pelos outros. A compaixão é movida ao ver o pecado, a tristeza e o sofrimento. Está no outro extremo da indiferença de espírito às necessidades e desgraças dos outros, e está longe da insensibilidade e dureza de coração em meio à miséria e problemas. A compaixão é um acréscimo à simpatia pelos outros, está interessada neles e se preocupa com eles.

A visão de multidões em necessidade e angústia e de pessoas incapazes de se aliviar excita, desenvolve a compaixão e a faz funcionar. O desamparo apela especialmente à compaixão. A compaixão é silenciosa, mas não permanece isolada. Ela se apaga à vista de

problemas, pecados e necessidades. A compaixão se esgota na oração sincera, em primeiro lugar, por aqueles por quem sente e tem simpatia. A oração pelos outros nasce de um coração que tem compaixão. A oração é natural e quase espontânea quando a compaixão é produzida no coração. A oração pertence à pessoa compassiva.

A COMPAXIÃO MOVE AS
PESSOAS

Há uma certa compaixão que pertence à pessoa natural, que gasta sua força em presentes simples para os necessitados e não deve ser desprezada. Mas a compaixão espiritual, do tipo que nasce em um coração renovado, que é semelhante à de Cristo em sua natureza, é mais profunda, mais ampla e mais parecida com a oração. A compaixão cristã sempre se transforma em oração. Esse tipo de compaixão vai além do alívio de simples necessidades físicas que dizem: “Tenha um bom dia; mantenha-se aquecido, alimente-se e se veste bem” para alguém necessitado. Ela vai mais fundo e vai muito mais longe.

A compaixão não é cega. Na verdade, devemos dizer

que a compaixão não nasce da cegueira. Quem tem compaixão pela alma tem olhos, antes de tudo, para ver as coisas que estimulam a compaixão. Aquele que não tem olhos para ver a excessiva pecaminosidade do pecado ou as necessidades e angústias da humanidade nunca terá compaixão pela humanidade. Está escrito sobre nosso Senhor que, quando Ele “viu as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor” (Mt 9:36). Primeiro, ele viu as multidões com sua fome, seus problemas e sua condição de desamparo; depois veio a compaixão. Depois disso, ele disse a seus discípulos que orassem pelas multidões. Aquele que vê as multidões e não se comove ao ver seu estado triste, sua felicidade está longe de ser semelhante a Cristo. Ele ou ela não tem coragem de orar pelas pessoas.

A compaixão nem sempre move as pessoas, mas é sempre direcionada para as pessoas. A compaixão nem sempre leva as pessoas a Deus, mas transformará as circunstâncias. E se for incapaz de aliviar as necessidades dos outros, pode pelo menos começar a orar a Deus pelos outros. A compaixão nunca é indiferente e egoísta. A compaixão tem a ver apenas

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

com os outros. A única coisa que atraiu a natureza compassiva de nosso Senhor foram as multidões que eram como ovelhas sem pastor. Então a fome deles o comoveu, e a visão dos sofrimentos e doenças dessas multidões despertou a piedade de seu coração.

"Pai das misericórdias, envia Tua graça toda poderosa vindo de cima, para formar em nossas almas obedientes à imagem do Teu amor.

Que seus seios solidários, que esse prazer generoso; Faça com que nós compartilhamos a alegria e choremos pela aflição dos outros".¹⁸

ATENDENDO ÀS NECESSIDADES

A compaixão não tem a ver apenas com o corpo e suas deficiências e necessidades. O estado angustiante da alma e suas necessidades e perigos apelam à compaixão. O mais alto estado de graça é conhecido pela marca infalível de compaixão pelos pobres pecadores. Esse tipo de compaixão pertence à graça e

¹⁸ Trecho de um hino de Philip Doddridge (1702-1751).

não vê apenas os corpos das pessoas, mas seus espíritos imortais, sujos pelo pecado, infelizes em sua condição sem Deus e em perigo iminente de se perderem para sempre. Quando a compaixão contempla essa visão de pessoas moribundas correndo para o julgamento de Deus, ela irrompe em intercessão por homens pecadores. É quando a compaixão fala dessa maneira:

O profeta Jeremias declara isso sobre Deus, dando a razão pela qual os pecadores não são consumidos por sua ira: “As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim” (Lm 3:22). E é essa qualidade divina em nós que nos torna tão parecidos com Deus. “Ao justo, nasce luz nas trevas; ele é benigno, misericordioso e justo” (Sl 112:4). E ao dar grande incentivo aos pecadores que se arrependem e oram, o salmista registra alguns dos impressionantes atributos do caráter divino de Deus: “Benigno e misericordioso é o SENHOR, tardio em irar-se e de grande clemência” (Sl 145:8).

Não é de admirar, então, o fato de ter sido registrado várias vezes que nosso Senhor foi movido pela compaixão. Alguém pode duvidar de que sua compaixão o levou a orar por aqueles que estão

sofrendo e sofrendo que cruzaram seu caminho?

Paulo estava maravilhosamente interessado no bem-estar religioso de seus irmãos judeus; ele estava preocupado com eles, e seu coração estava estranhamente aquecido pela terna compaixão pela salvação deles, apesar de ter sido maltratado e severamente perseguido por eles. Ao escrever aos romanos, ouvimos ele se expressar desta forma: “Digo a verdade em Cristo, não minto, testemunhando comigo, no Espírito Santo, a minha própria consciência: Tenho grande tristeza e incessante dor no coração; porque eu mesmo desejaria ser anátema, separado de Cristo, por amor de meus irmãos, meus compatriotas, segundo a carne” (Rm 9:1-3). Que maravilhosa compaixão é descrita aqui pela própria nação de Paulo! Não é de surpreender que ele registre seu desejo e sua oração um pouco mais tarde: “Irmãos, a boa vontade do meu coração e a minha súplica a Deus a favor deles são para que sejam salvos” (Rm 10:1).

Temos um caso interessante em Mateus que nos dá um relato do que despertou tanto a compaixão de nosso Senhor: “Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não

têm pastor. E, então, se dirigiu a seus discípulos: A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara” (Mt 9:36-38).

Parece, a partir de declarações paralelas, que nosso Senhor chamou seus discípulos para descansar um pouco, pois Ele e eles estavam exaustos pela carga excessiva que pesava sobre eles, devido ao contato incessante com as pessoas que estavam sempre indo e vindo e por sua exaustiva labuta em ministrar às imensas multidões. Mas as multidões o precederam; em vez de encontrar solidão, sossego e repouso no deserto, ele encontrou grandes multidões ansiosas por ver, ouvir e ser curado. Suas compaixões foram comovidas. As colheitas maduras precisavam de trabalhadores. Ele não chamou esses trabalhadores imediatamente por autoridade soberana, mas encarregou os discípulos de se dirigirem a Deus em oração e pedirem que ele enviasse trabalhadores para sua colheita.

Aqui, a urgência da oração é reforçada pelas compaixões de nosso Senhor. É uma oração nascida da compaixão pela humanidade que está perecendo. Orar para que os trabalhadores sejam enviados para a

colheita do Senhor é o trabalho da igreja. A colheita será desperdiçada e perecerá sem os trabalhadores, mas os trabalhadores devem ser escolhidos por Deus, enviados por Deus e comissionados por Deus. Mas Deus não envia esses trabalhadores para sua colheita sem oração. O fracasso dos trabalhadores se deve ao fracasso da oração. A escassez de trabalhadores na colheita se deve ao fato de a igreja deixar de orar pelos trabalhadores de acordo com seu comando.

ORAÇÃO E TRABALHO
MISSIONÁRIO

A coleta da colheita da terra para os celeiros do céu depende das orações do povo de Deus. A oração garante trabalhadores suficientes em quantidade e qualidade para todas as necessidades da colheita. Os obreiros escolhidos de Deus, os obreiros dotados de Deus e os obreiros impelidos de Deus são os únicos que realmente partirão, cheios da compaixão de Cristo e infundidos com o poder de Cristo. Sua ida será proveitosa, mas esses trabalhadores são garantidos apenas pela oração. A garantia de trabalhadores em número e caráter para atender às necessidades da Terra e aos propósitos do céu

é o povo de Cristo de joelhos, com a compaixão de Cristo em seu coração pelas pessoas que estão morrendo e pelas almas necessitadas em risco de perigo eterno.

Deus é soberano da terra e do céu e não delega a ninguém a escolha dos trabalhadores em sua colheita. A oração o honra como soberano e o leva à sua escolha sábia e sagrada. Teremos que colocar a oração em primeiro plano antes que os campos do paganismo sejam cultivados com sucesso para Cristo. Deus conhece seu povo e também conhece muito o trabalho necessário. A oração faz com que Deus envie os melhores, os mais aptos e os mais qualificados homens e mulheres para trabalhar na colheita. Promover o trabalho missionário por meio de nossa própria força, em vez da de Deus, tem sido a deficiência, a fraqueza e o fracasso da igreja. A compaixão pelo mundo dos pecadores; aqueles caídos em Adão, mas redimidos em Cristo, levará a igreja a orar por eles e a incitará a orar ao Senhor da colheita para enviar trabalhadores para a colheita.

“Senhor da colheita, ouça o grito de teus servos necessitados; Responda à oração eficaz de nossa fé,

e abastece todos os nossos desejos. Converta e envie mais à Tua igreja no exterior; E deixe-os proferir a Tua palavra de poder, como trabalhadores com seu Deus".¹⁹

Que consolo e que esperança temos de encher nossos seios quando pensamos em Alguém no céu, que “vive para sempre para interceder por nós, porque suas misericórdias não têm fim” (Lm 3:22). Acima de tudo, temos um Salvador compassivo, “que é capaz de condoer-se dos ignorantes e dos que erram, pois também ele mesmo está rodeado de fraquezas” (Hb 5:2). A compaixão de nosso Senhor lhe convém bem por ser o Grande Sumo Sacerdote da raça caída, perdida e desamparada de Adão.

E se ele está cheio de tal compaixão que o move, à direita do Pai, a interceder por nós, então, por todos os motivos, devemos ter a mesma compaixão pelos ignorantes e pelos que estão errados e expostos à ira divina que nos levaria a orar por eles. Na medida em

¹⁹ Trecho de um hino de Charles Wesley.

que formos compassivos, oraremos pelos outros. A compaixão não aplica sua força simplesmente dizendo: Aquecei-vos e fartai-vos, como diz Tiago 2:16, mas nos faz ficar de joelhos em oração por aqueles que precisam de Cristo e de sua graça.

“O Filho de Deus em lágrimas, os anjos maravilhados viram; Surpreenda-se, ó minha alma! Ele derramou aquelas lágrimas por você. Ele chorou para que pudéssemos chorar; Cada pecado exige uma lágrima; Somente no céu, nenhum pecado será encontrado, e não há como chorar lá”.²⁰

Jesus Cristo era totalmente humano. Enquanto ele era o divino Filho de Deus, ao mesmo tempo ele era o Filho humano de Deus. Cristo tinha um lado preeminentemente humano, e nele reinou a compaixão. Ele foi tentado de todas as formas como nós, mas não tinha pecado. Dias antes de sua morte, a carne parecia ter enfraquecido sob a terrível pressão sobre ele; como ele deve ter se encolhido interiormente sob a dor e a força! Ao contar a seus discípulos sobre sua

²⁰ Trecho de um hino de Benjamin Beddome (1717-1795).

morte iminente, ele disse: “Agora minha alma está perturbada; e o que devo dizer? Pai, me salve desta hora, mas para isso eu vim nesta hora” (Jo 12:27). No jardim do Getsêmani, alguns dias depois e pouco antes de ser preso, ele orou: “Ó meu Pai, se for possível, deixe este cálice passar de mim; no entanto, não como eu quero, mas como tu queres” (Mt 26:39).

Ele mostrou tanta força e firmeza em seu espírito; para isso eu vim nesta hora. O único que pode resolver esse mistério é aquele que seguiu seu Senhor na angústia, na tristeza e na dor; ele sabia que o espírito estava disposto, mas a carne era fraca. “E, voltando para os discípulos, achou-os dormindo; e disse a Pedro: Então, nem uma hora pudestes vós vigiar comigo? Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca” (Mt 26:40,41).

Tudo isso qualificou nosso Senhor para ser um Salvador compassivo. Não é pecado sentir a dor e perceber a escuridão no caminho que Deus guia. É humano gritar contra a dor, o terror e a desolação daquela hora. É divino clamar a Deus nessa hora, mesmo quando estou encolhendo e afundando, pois eu

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

vim nesta hora. Devo falhar devido à fraqueza do corpo? Não. Como Jesus, clamamos: “Pai, glorifica o teu nome”. Tendo Jesus falado estas coisas, levantou os olhos ao céu e disse: “Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que o Filho te glorifique a ti” (Jo 17:1).

Oração Unida

“Um turista, ao escalar um cume alpino, se vê amarrado por uma corda forte a seu fiel guia e a três de seus colegas turistas. Ao contornar um precipício perigoso, ele não pôde orar: “Senhor, mantenha meus passos em um caminho seguro, para que meus passos não caiam, mas quanto ao meu guia e companheiros, eles devem cuidar de si mesmos”. A única oração adequada nesse caso é: “Senhor, mantenha nossos passos em um caminho seguro; pois se alguém errar, todos nós podemos perecer”.

H. Clay Trumbull

O piedoso teólogo francês Pasquier Quesnel disse: “Deus se encontra na união e na concordância. Nada é mais eficaz do que isso na oração”. As intercessões se combinam com orações e súplicas. A palavra união não significa necessariamente oração em relação aos outros. Significa uma união, uma união com um amigo mais íntimo para uma comunhão livre e irrestrita. Implica

oração livre, familiar e ousada.

ENCONTRO UNIFICADO PARA
ORAÇÃO

Nosso Senhor trata dessa questão da unidade em oração no capítulo dezoito de Mateus. Ele lida com os benefícios e a energia resultantes da combinação das forças da oração. O princípio da oração e a promessa de oração serão mais bem compreendidos no contexto em que foram feitos por nosso Senhor: “Se teu irmão pecar [contra ti], vai argui-lo entre ti e ele só. Se ele te ouvir, ganhaste a teu irmão. Se, porém, não te ouvir, toma ainda contigo uma ou duas pessoas, para que, pelo depoimento de duas ou três testemunhas, toda palavra se estabeleça. E, se ele não os atender, dize-o à igreja; e, se recusar ouvir também a igreja, considera-o como gentio e publicano. Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra terá sido ligado nos céus, e tudo o que desligardes na terra terá sido desligado nos céus. Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céus. Porque, onde estiverem dois ou três

reunidos em meu nome, ali estou no meio deles” (Mt 18:15-20).

Isso representa a igreja em oração para impor a disciplina, a fim de que seus membros que foram surpreendidos por falhas possam ceder prontamente ao processo disciplinar. Além disso, é a igreja convocada a orar para reparar o desperdício e o atrito que se seguiram após a morte de um infrator da igreja. Essa última orientação relacionada a uma união de oração é que todo o assunto seja encaminhado a Deus Todo-Poderoso para sua aprovação e ratificação.

Tudo isso significa que o principal, conclusivo e todo-poderoso agente da igreja é a oração. Pode ser como vimos em Mateus 9; para expulsar trabalhadores para os campos de colheita de Deus. Ou pode ser para excluir da igreja um violador da unidade, da lei e da ordem; aquele que não ouvirá seus irmãos nem se arrependerá e confessará sua culpa.

PUREZA DA IGREJA

A disciplina eclesiástica, que agora é uma arte perdida na igreja moderna, deve andar de mãos dadas

com a oração. A igreja que não tem temperamento para separar os malfeitores da igreja e não tem espírito de excomunhão para infratores incorrigíveis contra a lei e a ordem não terá comunicação com Deus. A pureza da igreja deve preceder as orações da igreja. A unidade da disciplina na igreja precede a unidade das orações da igreja.

Note-se com ênfase que uma igreja que é descuidada com a disciplina será descuidada ao orar. Uma igreja que tolera os malfeitores em sua comunhão deixará de orar e deixará de ser uma igreja reunida em oração em nome de Cristo. Essa questão da disciplina da igreja é demonstrada com extrema importância nas Escrituras. A necessidade de vigilância sobre a vida de seus membros pertence à igreja de Deus. A igreja é uma organização de ajuda mútua e é encarregada de vigiar e cuidar de todos os seus membros. A conduta desordeira não pode passar despercebida. O curso do procedimento nesses casos é claramente apresentado no décimo oitavo capítulo de Mateus, que foi mencionado acima. Além disso, Paulo dá instruções explícitas sobre aqueles que caem em pecado na igreja: “Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós,

que sois espirituais, corrigi-o com espírito de brandura; e guarda-te para que não sejas também tentado” (Gl 6:1).

O trabalho da igreja não é apenas angariar novos membros, mas também vigiá-los e protegê-los depois de entrarem na igreja. E se alguém for dominado pelo pecado, ele deve ser procurado; se não puder ser curado de suas faltas, então a remoção deve ocorrer. Essa é a doutrina que nosso Senhor estabelece.

É um tanto surpreendente que a igreja de Éfeso mencionada em Apocalipse ainda recebesse crédito por essa boa qualidade, embora tenha deixado seu primeiro amor e, infelizmente, tenha declinado em piedade vital e nas coisas que compõem a vida espiritual. “Conheço as tuas obras, tanto o teu labor como a tua perseverança, e que não podes suportar homens maus” (Ap 2:2).

Na mesma passagem, a igreja de Pérgamo foi advertida porque alguns membros ensinaram doutrinas nocivas que eram um obstáculo para outros. Não era tanto que esses personagens estivessem na igreja, mas eles eram tolerados. A impressão é que os líderes da igreja estavam cegos à presença de personagens tão ofensivos e, portanto, estavam indispostos a administrar a disciplina. Essa condição era um sinal infalível de falta

de oração entre os membros. Não houve união de esforços de oração para limpar a igreja e mantê-la limpa.

Essa ideia disciplinar se destaca nos escritos do apóstolo Paulo às igrejas. A igreja de Corinto teve um caso notório de fornicação em que um homem teve relações sexuais com sua madrasta, e essa igreja foi descuidada com esse pecado. Paulo reprovou fortemente essa igreja e deu uma ordem explícita nesse sentido: “Expulsai, pois, de entre vós o malfeitor” (1 Co 5:13). Aqui, Paulo exigiu um concerto de ação por parte da igreja.

Até mesmo a boa igreja de Tessalônica precisava de instrução e cautela sobre a questão de cuidar de pessoas desordeiras. Então ouvimos Paulo dizendo a eles: “Nós vos ordenamos, irmãos, em nome do Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo irmão que ande desordenadamente e não segundo a tradição que de nós recebestes” (2 Ts 3:6).

ORAÇÃO E ORDEM MÚTUAS

Deixe-me enfatizar que não é a mera presença de

pessoas desordenadas em uma igreja que merece o desagrado de Deus. É quando elas são toleradas sob a declaração errônea de “tolerá-las”, e nenhuma medida é tomada para curá-las de suas más práticas ou excluí-las da comunhão da igreja. E essa negligência flagrante por parte da igreja em relação a seus membros rebeldes é um triste sinal de falta de oração. Pois uma igreja orante que está acostumada a orar mutuamente, está empenhada em discernir quando um irmão ou irmã é surpreendido por uma falha e busca restaurá-lo ou eliminá-lo se não se arrepender.

Muito disso remonta à falta de visão espiritual por parte dos líderes da igreja. Pela boca do profeta Isaías, o Senhor certa vez fez uma pergunta muito pertinente e sugestiva: “Quem é cego, como o meu servo, ou surdo, como o meu mensageiro, a quem envio? Quem é cego, como o meu amigo, e cego, como o servo do SENHOR? Tu vês muitas coisas, mas não as observas; ainda que tens os ouvidos abertos, nada ouves” (Is 42:19,20). Essa cegueira na liderança da igreja não é mais óbvia do que nesse desafio de marcar os malfeitores na igreja e cuidar deles; e quando o esforço para restaurá-los falha, deve-se retirá-los da comunhão deles e tais homens devem

ser considerados como gentios e publicanos (Mt 18:17).

A verdade é que existe tanto desejo por membros na igreja que os oficiais e pregadores perderam completamente de vista os membros que violam os convênios batismais e estão vivendo em aberto desrespeito à Palavra de Deus. A ideia agora é quantidade de membros, não qualidade. A pureza da igreja é colocada em segundo plano na mania de garantir números, preencher os bancos da igreja e fazer figuras grandes em colunas numéricas. Oração, muita oração e oração mútua levariam a igreja de volta aos padrões bíblicos e a limparia de muitos malfeitores; talvez até curassem algumas vidas perversas.

A oração e a disciplina eclesiástica não são novas revelações da fé cristã. Essas duas coisas tinham um lugar de destaque na igreja judaica. As instâncias são numerosas demais para mencionar todas elas. Esdras é um exemplo disso. Quando ele voltou do cativeiro, ele encontrou uma situação triste e angustiante entre o povo do Senhor que ficou na terra. Eles não se separaram das pessoas pagãs, mas se casaram com elas, contrariando os mandamentos divinos. E os altos da igreja estavam envolvidos; os sacerdotes e os levitas.

Esdras ficou muito comovido com o relato que lhe foi dado, e ele rasgou suas vestes, chorou e orou. Os malfeitores da igreja não obtiveram sua aprovação, nem ele fechou os olhos para eles nem os desculpou; ele também não comprometeu a situação. Quando ele terminou de confessar os pecados do povo e orar, as pessoas se reuniram diante dele e se uniram a ele em um convênio para afastar suas más ações, e choraram e oraram junto com Esdras.

O resultado foi que o povo se arrependeu completamente de suas transgressões e Israel foi transformado. Orando, um bom homem que não era cego, iniciou a ação. De Esdras está escrito que, quando ele chegou lá, não comeu pão, nem bebeu água, porque pranteava por causa da transgressão dos que tinham voltado do exílio (Es 10:6). É assim com cada pessoa que ora na igreja quando ela tem olhos para ver a transgressão dos malfeitores na igreja, um coração para se entristecer por ela e um espírito que está tão preocupado com a igreja que ora a respeito.

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

Abençoada é a igreja que tem líderes que oram e que conseguem ver o que está desordenado na igreja, que estão tristes por causa disso e que estendem as mãos para corrigir os males que prejudicam a causa de Deus como um peso para seu progresso. Um ponto na acusação contra aqueles que “andam à vontade em Sião”, mencionada por Amós, é que eles não estão aflitos “com a ruína de José” (Am 6:1,6). Essa mesma acusação poderia ser feita contra os líderes da igreja dos tempos modernos. Eles não se entristecem porque os membros estão envolvidos em coisas mundanas e carnavais, nem quando há pessoas na igreja que andam abertamente em desordem, cujas vidas escandalizam a religião. É claro que esses líderes não oram sobre o assunto, pois orar produziria neles um espírito de preocupação por esses malfeitores e afastaria o espírito de despreocupação que os possui.

Seria bom que os líderes da igreja sem oração e os pastores descuidados lessem o relato de Ezequiel em que Deus instruiu o profeta a enviar certos homens pela cidade que destruiriam os que estavam na cidade por causa dos grandes males encontrados nela. Mas certas pessoas deveriam ser poupadas. “Esses são os que

suspiram e clamam por causa de todas as abominações que são cometidas no meio da cidade” (Ez 9:4). O homem com o chifre de tinta deveria marcar cada um desses suspiros e enlutados para que eles escapassem da destruição iminente.

Que lição para os líderes da igreja moderna que não oram e não se preocupam! Quão poucos são os que suspiram e choram pelas abominações atuais na terra e que estão tristes com as desolações de Sião! É necessário que dois ou três se reúnam (Mt 18:20) em oração sobre essas condições e em um lugar secreto e chorem e orem pelos pecados em Sião!

Essa união em oração ensinado por nosso Senhor no capítulo dezoito de Mateus, encontra provas e ilustrações em outro lugar. Esse foi o tipo de oração a que Paulo se referiu em seu pedido aos irmãos romanos: “Rogo-vos, pois, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e também pelo amor do Espírito, que luteis juntamente comigo nas orações a Deus a meu favor, para que eu me veja livre dos rebeldes que vivem na Judeia, e que este meu serviço em Jerusalém seja bem-aceito pelos santos” (Rm 15:30,31).

A união em oração leva diretamente à libertação de

homens incrédulos e maus. O mesmo tipo de oração foi solicitado por nosso Senhor, e o resultado foi praticamente o mesmo: Libertação de pessoas incrédulas. Essa libertação foi alcançada levando-os ao arrependimento ou pela exclusão da igreja. A mesma ideia é encontrada aqui: “Finalmente, irmãos, orem por nós, para que a palavra do Senhor tenha curso livre e seja glorificada, assim como acontece com vocês” (2 Ts 3:1).

Aqui está a oração unida solicitada por um apóstolo, entre outras coisas, pela libertação de homens iníquos; a mesma que a igreja de Deus precisa nos dias de hoje. Ao unir suas orações às dele, eles desejavam livrar a igreja daqueles que eram prejudiciais à igreja de Deus e que eram um obstáculo ao fluxo da Palavra do Senhor. Vamos perguntar: Não há pessoas na igreja atual que também são um obstáculo para a continuidade da Palavra do Senhor? “Orai por nós, para que a palavra do Senhor se propague e seja glorificada, como também está acontecendo entre vós” (2 Ts 3:1). Que melhor caminho existe do que orar em conjunto sobre a questão e, ao mesmo tempo, usar primeiro o curso disciplinar dado por Cristo para salvá-los? Mas se esse

curso falhar, retirá-los do corpo? Isso parece um curso de ação severo? Então nosso Senhor também foi culpado de aspereza, pois ele termina essas instruções dizendo: “E, se ele não os atender, dize-o à igreja; e, se recusar ouvir também a igreja, considera-o como gentio e publicano” (Mt 18:17).

Isso não é mais severo do que o ato do habilidoso cirurgião, que vê todo o corpo com partes ameaçadas por um membro gangrenoso e separa o membro do corpo para o bem de todo o corpo. As ações do capitão e da tripulação da embarcação em que Jonas foi encontrado não foram severas quando a tempestade surgiu e ameaçou destruir todos a bordo, eles lançaram o profeta em fuga ao mar. O que parece severo é a obediência a Deus; é para o bem-estar da igreja e é sábia ao extremo.

A Universalidade da Oração

“É preciso mais do poder do Espírito para santificar a fazenda, a casa, o escritório, a loja do que para santificar a igreja. É preciso mais do poder do Espírito para tornar o sábado santo do que para santificar o domingo. É preciso muito mais do poder do Espírito para ganhar dinheiro para Deus do que para falar por Deus. É preciso mais do Espírito Santo para viver uma grande vida para Deus do que pregar um grande sermão”.

Edward M. Bounds

A oração é de grande alcance em sua influência e mundial em seus efeitos. Isso afeta todas as pessoas, as afeta em todos os lugares e as afeta em todas as coisas. Isso afeta o interesse do homem pelo tempo e pela eternidade. Ela se apodera de Deus e o leva a interferir nos assuntos da Terra. Isso move os anjos a ministrarem às pessoas nesta vida. Ela restringe e derrota o diabo em

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

seus planos para arruinar a humanidade. A oração vai a todos os lugares e coloca a mão sobre tudo.

Há uma universalidade na oração. Quando falamos sobre a oração e seu trabalho, devemos usar termos universais. É individual em sua aplicação e benefícios, mas é geral e mundial ao mesmo tempo em suas boas influências. Ela abençoa as pessoas em todos os eventos da vida, fornece-lhes ajuda em todas as emergências e lhes dá conforto em todos os problemas. Não há experiência pela qual alguém seja chamado a ir onde a oração não esteja presente como ajudante, consolador e guia.

OS VÁRIOS LADOS DA ORAÇÃO

Quando falamos da universalidade da oração, descobrimos muitos lados dela. Primeiro, pode-se dizer que todas as pessoas deveriam orar. A oração é destinada a todas as pessoas, porque todas as pessoas precisam de Deus e precisam do que Deus tem; elas precisam daquilo que somente a oração pode garantir. Como as pessoas são chamadas a orar em todos os lugares, todas as pessoas devem orar porque as pessoas

estão em todos os lugares. Termos universais são usados quando as pessoas recebem o mandamento de orar, enquanto há uma promessa em termos universais para todos que invocam a Deus por perdão, misericórdia e ajuda: “Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam” (Rm 10:12).

Como não há diferença no estado de pecado em que as pessoas se encontram, todas as pessoas precisam da graça salvadora de Deus, a única que pode abençoá-las. Essa graça salvadora é obtida somente em resposta à oração; portanto, todas as pessoas são chamadas a orar por causa de suas necessidades específicas. É uma regra geral de interpretação das Escrituras que sempre que uma ordem é emitida sem limitação, o princípio da questão, o simbolismo espiritual, é universal em força vinculativa. Portanto, as palavras do Senhor em Isaías são diretas: “Buscai o Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao Senhor, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar” (Is 55:6,7).

Portanto, assim como a iniquidade é universal e o

perdão é necessário para todas as pessoas, todas as pessoas devem buscar o Senhor enquanto Ele pode ser encontrado e devem invocá-lo enquanto Ele estiver por perto. Orar é um mandamento para todas as pessoas. É um privilégio para todas as pessoas orar, mas também é um dever obrigatório invocar a Deus. Nenhum pecador é excluído do propiciatório; todos são ordenados a se arrepender e orar.

“Venha todo o mundo, venha, pecador, todas as coisas em Cristo estão prontas agora”.²¹

Sempre que um pobre pecador volta seus olhos para Deus, não importa onde esteja ou qual seja sua culpa e pecaminosidade, os olhos de Deus estão voltados para ele e os ouvidos de Deus estão abertos para suas orações.

ORE EM QUALQUER LUGAR

Homens e mulheres podem orar em qualquer lugar, pois Deus está acessível em todos os lugares e em todas as circunstâncias. “Quero, portanto, que os varões orem em todo lugar, levantando mãos santas, sem ira e sem

²¹ Trecho de um hino de Charles Wesley.

animosidade” (1 Tm 2:8). Nenhuma localidade está muito distante de Deus na terra para alcançar o céu. Nenhum lugar é tão remoto que Deus não possa ver e ouvir alguém que olha para ele e busca seu rosto. Oliver Holden coloca essas palavras em um hino:

*“Então, minha alma, em cada momento, ao Teu Pai venha e espere; Ele responderá a todas as orações; Deus está presente em todos os lugares”.*²²

Há apenas uma modificação da ideia de que se pode orar em qualquer lugar. Alguns lugares, por causa dos maus negócios realizados ou dos ambientes que pertencem a eles e surgem do próprio lugar ou do caráter moral daqueles que os realizam e daqueles que os apoiam, são lugares onde a oração não estaria em vigor. Alguns exemplos são o teatro, a ópera, a mesa de cartas, a dança e outros lugares de diversão mundana. A oração está tão fora de lugar nesses lugares que ninguém jamais teria a pretensão de orar, exceto talvez em situações de emergência. Além disso, a oração seria considerada uma intrusa pelos proprietários, patronos e apoiadores desses lugares. Além disso, aqueles que

²² Trecho de um hino de Oliver Holden (1765-1844).

frequentam esses lugares não são pessoas que oram. Eles pertencem quase inteiramente à multidão de pessoas mundanas que não oram.

Embora devamos orar em todos os lugares, isso significa, sem dúvida, que não devemos frequentar lugares que impeçam a oração. Orar em qualquer lugar é orar em todos os lugares legítimos e frequentar especialmente aqueles lugares onde a oração é bem-vinda e recebe uma hospitalidade graciosa. Orar em qualquer lugar é preservar o espírito de oração nos locais de trabalho, em nossa comunicação com outras pessoas e na privacidade do lar em meio a todos os cuidados domésticos.

A oração modelo de nosso Senhor, chamada de Oração do Senhor, é a oração universal, porque é peculiarmente adaptada a todas as pessoas em todos os lugares, em todas as circunstâncias e em todos os momentos de necessidade. Ela pode ser colocada na boca de todas as pessoas em todas as nações e em todos os tempos. É um modelo de oração que não precisa de emendas ou alterações para cada família, povo e nação.

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

A oração também tem sua aplicação universal, pois todas as pessoas devem ser sujeitas à oração. Todas as pessoas em todos os lugares devem receber orações. A oração deve abranger toda a raça caída de Adão, porque todas as pessoas caíram em Adão, e são redimidas em Cristo e são beneficiadas quando são beneficiadas pelas orações de outros. Esta é a doutrina de Paulo em seu diretório de oração: “Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todos os homens, em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade, para que vivamos vida tranquila e mansa, com toda piedade e respeito” (1 Tm 2:1,2).

Portanto, há uma forte garantia bíblica para estender a mão e abraçar todas as pessoas em nossas orações. Não só recebemos o mandamento de orar por elas dessa maneira, mas a razão dada é que Cristo deu a si mesmo como resgate por todas as pessoas. Todas as pessoas são beneficiárias provisórias da morte expiatória de Jesus Cristo.

ORE POR TUDO

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

Por fim, e mais detalhadamente, a oração tem um lado universal, pois todas as coisas que nos preocupam devem receber nossas orações, da mesma forma que todas as coisas que são para nosso bem; físicas, sociais, intelectuais, espirituais e eternas, são objetos de oração. No entanto, antes de considerarmos esse aspecto da oração, vamos parar e examinar novamente a oração universal para todas as pessoas.

Como uma classe especial pela qual orar, podemos mencionar aqueles que têm o controle do governo ou que governam na igreja. A oração faz bem aos governantes e os torna melhores em seus afazeres. Ela restringe os ilegais e os autoritários. Deve-se orar pelos governantes. Eles não estão fora do alcance e do controle da oração, porque não estão fora do alcance e controle de Deus. O malvado Nero estava no trono de Roma quando Paulo escreveu as palavras anteriores a Timóteo, pedindo oração pelos que tinham autoridade.

Os lábios cristãos devem respirar orações pelos governantes cruéis e infames do governo, bem como pelos governadores e príncipes justos e benignos. A oração deve ser tão abrangente quanto a evangelização. A humanidade deve sobrecarregar nossos corações

enquanto oramos, e todas as pessoas devem engajar nossos pensamentos em se aproximar de um trono da graça. Em nossas horas de oração, todas as pessoas devem ter um lugar. As necessidades e os problemas de toda a raça devem ampliar nossa simpatia e inflamar nossas petições. Nenhuma pessoa pequena em seu modo de pensar pode orar. Nenhuma pessoa com uma visão estreita de Deus, de seu plano para salvar os homens e das necessidades universais de todos os homens pode orar com eficácia. É preciso uma pessoa de mente aberta que compreenda Deus e seus propósitos na expiação para orar bem. Nenhum cínico pode orar. A oração é a filantropia mais divina. A oração vem de um grande coração, cheio de simpatia por todas as pessoas. A oração é paralela à vontade de Deus, “o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade” (1 Tm 2:4).

A oração alcança o céu e traz o céu para a terra. A oração tem em suas mãos uma dupla bênção. Ela recompensa quem ora e abençoa o alvo da oração. Traz paz às paixões em guerra e acalma os elementos em guerra. A tranquilidade é o fruto feliz da oração

verdadeira. Há uma calma interior e exterior que vem para quem ora. A oração cria uma “vida tranquila e mansa, com toda piedade e respeito” (1 Tm 2:2).

TOCANDO O CÉU, MOVENDO A
TERRA

A oração correta não só torna a vida em paz, mas é perfumada em retidão e pesada em influência. Honestidade, gravidade, integridade e peso no caráter são os frutos naturais e essenciais da oração. É esse tipo de oração generosa e altruísta que agrada a Deus. É aceitável à sua vista, porque coopera com sua vontade e corre em fluxos graciosos para todas as pessoas e para cada indivíduo. É esse tipo de oração que Cristo Jesus fez quando estava na Terra, e é o mesmo tipo que ele está fazendo agora à direita de seu Pai no céu como nosso poderoso Intercessor. Ele é o padrão da oração. Ele está entre Deus e o homem, o único Mediador, que se entregou como resgate pelos seus.

Assim, a verdadeira oração se liga à vontade de Deus e corre em fluxos de solicitude, compaixão e intercessão pelos outros. Assim como Jesus Cristo morreu pelo mundo, a oração envolve o mundo e se entrega em

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

benefício de todos os que são chamados. Como Jesus Cristo, nosso único Mediador entre Deus e o homem, a pessoa que ora fica a meio caminho entre Deus e o homem e oferece “com forte clamor e lágrimas, orações e súplicas” a Deus, o Pai (Hb 5:7). A oração mantém em seu alcance os movimentos da raça humana e abrange os destinos dos homens por toda a eternidade. Tanto o rei quanto o mendigo são afetados por ela. Ela toca o céu e move a terra. A oração mantém a terra no céu e coloca o céu em contato próximo com a terra.

Oração e Missões

“Um dia, nessa época, ouvi um barulho incomum entre minhas poucas cabras restantes, como se estivessem sendo mortas ou torturadas. Corri para a cabana e me vi instantaneamente cercada por um bando de homens armados. A armadilha me pegou, suas armas foram levantadas e eu esperava morrer no momento seguinte. Mas Deus me motivou a falar com eles com firmeza e bondade; eu os avisei de seu pecado e sua punição; mostrei a eles que somente meu amor e piedade me levaram a permanecer lá buscando o bem deles e que, se eles me matassem, matariam seu melhor amigo. Além disso, assegurei-lhes que não tinha medo de morrer, pois ao morrer meu Salvador me levaria para o céu e que eu seria muito mais feliz do que na terra; e que meu único desejo de viver era fazê-los felizes ensinando-os a amar Jesus Cristo, meu Senhor. Então, levantei minhas mãos e meus olhos para o céu e orei em voz

alta para que Jesus abençoasse todos aqueles homens e me protegesse ou me levasse para o céu como Ele considerava melhor. Um após o outro, eles se afastaram de mim, pois Jesus os conteve. Alguma vez uma mãe correu mais rápido para proteger seu filho chorando em uma hora de perigo do que o Senhor Jesus se apressou em responder a uma oração crente e enviar ajuda a seus servos em seu próprio tempo e maneira, na medida em que for para o bem deles e sua glória?"

John G. Paton

Missões é proferir o evangelho para aqueles da raça caída de Adão que nunca ouviram falar de Cristo e de sua morte expiatória. Significa dar a outras pessoas a oportunidade de ouvir sobre a salvação por meio de nosso Senhor Jesus Cristo e permitir que outras pessoas tenham a chance de receber e aceitar as bênçãos do evangelho, como as temos em terras cristãs. Isso significa que aqueles que desfrutam dos benefícios do evangelho dão essas mesmas vantagens religiosas e privilégios do evangelho a toda a humanidade. A oração

tem muito a ver com missões.

A oração é a serva das missões. O sucesso de todo esforço missionário real depende da oração. A vida e o espírito das missões são a vida e o espírito da oração. Tanto a oração quanto as missões nasceram na mente divina. Oração e missões são companheiras íntimas. A oração cria e torna as missões bem-sucedidas, enquanto as missões dependem muito da oração.

A O B R A D E C R I S T O , N O S S A O B R A

O Espírito de Jesus Cristo é o espírito das missões. Nosso Senhor Jesus Cristo foi o primeiro missionário. Sua promessa e seu advento compuseram o primeiro movimento missionário. O espírito missionário não é simplesmente uma fase do evangelho, não é uma mera característica do plano de salvação, mas é seu próprio espírito e vida. O movimento missionário é a igreja de Jesus Cristo, marchando em grupo militante com a estratégia de possuir todo o mundo para Cristo. Quem é tocado pelo Espírito de Deus é estimulado pelo espírito missionário.

Um cristão anti-missionário é uma contradição em

termos. Podemos dizer que seria impossível ser um cristão anti-missionário por causa da impossibilidade das forças divinas e humanas de colocar as pessoas em um estado que não as alinhasse com a causa missionária. O impulso missionário é o batimento cardíaco de nosso Senhor Jesus Cristo, enviando suas forças vitais por todo o corpo da igreja. A vida espiritual do povo de Deus sobe ou desce com a força desses batimentos cardíacos. Quando essas forças vitais cessam, a morte ocorre. Portanto, as igrejas anti-missionárias são igrejas mortas, assim como os cristãos anti-missionários são cristãos mortos.

O engano mais astuto de Satanás, se ele não consegue impedir um grande movimento em favor de Deus, é corromper este movimento. Se ele conseguir colocar o movimento em primeiro lugar e o espírito do movimento em segundo plano, ele materializou e corrompeu completamente o movimento. Somente a oração salvará o movimento de se materializar e manterá forte o espírito do movimento. Por isso, a chave de todo sucesso missionário é a oração. Essa chave está nas mãos das igrejas locais. Os troféus conquistados por nosso Senhor em terras pagãs serão

conquistados por missionários em oração, não por trabalhadores profissionais em terras estrangeiras. Esse sucesso será obtido ainda mais pela oração santa nas igrejas. A igreja local de joelhos, jejuando e orando, é a grande base de suprimentos espirituais, os poderes da guerra e a promessa da vitória neste conflito terrível. Os recursos financeiros não são os verdadeiros poderes da guerra nessa luta. O maquinário em si não tem o poder de derrubar muros pagãos, abrir portas e conquistar corações perversos para Cristo. Somente a oração pode fazer a ação.

VITÓRIA PARA A IGREJA QUE
ORA

A igreja que ora vence. A igreja local fez uma coisa insignificante ao fornecer dinheiro para estabelecer missões e apoiar seus missionários. O dinheiro é importante, mas o dinheiro sem oração é impotente diante da escuridão, da miséria e do pecado em terras não cristãs. A doação sem oração gera esterilidade e morte. Orar mal em casa é a causa de maus resultados no campo estrangeiro. A doação sem oração é o segredo de todas as crises nos movimentos missionários da

época e é a circunstância do acúmulo de dívidas nos conselhos missionários.

É correto exortar as pessoas a darem o que puderem à causa missionária. Mas é muito mais importante exortá-las a orar pelo movimento. As missões estrangeiras de hoje precisam mais do poder da oração do que do dinheiro. A oração pode fazer cessar até mesmo a pobreza na causa missionária em meio a dificuldades e obstáculos. Novamente eu digo: Muito dinheiro sem oração é impotente diante da escuridão total, do pecado e da miséria no campo estrangeiro.

Essa é especialmente uma era missionária. O cristianismo protestante é estimulado como nunca antes na linha de agressão em terras pagãs. O movimento missionário assumiu proporções que despertam esperança, despertam entusiasmo e exigem a atenção, se não o interesse, dos mais frios e dos mais sem vida. Quase todas as igrejas pegaram o vírus, e as velas de seus movimentos missionários propostos estão espalhadas para captar a brisa favorável. Neste momento surge um perigo: O movimento missionário pode superar o espírito missionário. Esse sempre foi o perigo da igreja; perder a substância na sombra, perder

o espírito na concha externa e se contentar com o mero movimento; colocar a força do esforço no movimento e não no espírito.

A magnificência desse movimento pode não apenas nos cegar para seu espírito, mas o espírito que deveria dar vida e forma ao movimento pode se perder na riqueza do movimento, assim como o navio que é carregado por ventos favoráveis se perde quando esses ventos se transformam em uma tempestade.

Muitos de nós ouvimos discursos eloquentes e sinceros enfatizando a necessidade imperativa de dinheiro para missões, mas raramente ouvimos um deles enfatizando a necessidade imperativa da oração. Todos os nossos planos e dispositivos têm o objetivo de arrecadar dinheiro, não de acelerar a fé e promover a oração. A ideia comum entre os líderes da igreja é que, se conseguirmos o dinheiro, a oração virá naturalmente.

O inverso é a verdade. Se colocarmos a igreja no trabalho de orar e, assim, garantirmos o espírito missionário, é mais do que provável que o dinheiro venha naturalmente. Força espiritual nunca surge naturalmente. Deveres espirituais e fatores espirituais, deixados à mercê da lei natural, certamente

desaparecerão e morrerão. Somente as coisas que estão estressadas vivem e governam no reino espiritual.

DAR E ORAR SÃO INSEPARÁVEIS

Aqueles que doam não necessariamente são pessoas de oração. Muitos em nossas igrejas são doadores liberais, mas os mesmos são frequentemente conhecidos por sua falta de oração. Um dos males do movimento missionário atual está exatamente aí. A doação é totalmente removida da oração. A oração recebe pouca atenção, enquanto a doação se destaca. Aqueles que oram verdadeiramente se sentirão motivados a doar. Orar gera um espírito de doação. Os orantes doarão liberalmente e com abnegação. Aquele que entra em seu quarto de oração também abrirá sua carteira para Deus. Mas dar avaliações superficiais e relutantes mata o próprio espírito de oração. Enfatizar o material em detrimento do espiritual por meio de uma lei inflexível retira e descarta o espiritual.

É surpreendente como o dinheiro desempenha um papel tão importante nos movimentos religiosos modernos e como a oração desempenha pouco neles.

Em notável contraste com essa afirmação, é curioso o pequeno papel que o dinheiro desempenhou no cristianismo primitivo como fator na divulgação do evangelho e que papel maravilhoso a oração desempenhou.

A graça de doar não é cultivada em nenhum lugar para um crescimento mais rico do que no quarto de oração. Se todas as nossas juntas missionárias e cargos administrativos fossem transformados em grupos de oração até que a agonia da verdadeira oração e do trabalho com Cristo por um mundo perecível caísse sobre eles, imóveis, ações bancárias e títulos dos Estados Unidos estariam disponíveis para a divulgação do evangelho de Cristo entre as pessoas. Se o espírito de oração prevalecesse, os conselhos missionários cujos membros individuais valem milhões não estariam assustados com uma carga de dívidas. As grandes igrejas não teriam um déficit anual nem uma reclamação, rancor e pressão anuais para pagar uma pequena taxa para apoiar um mero punhado de missionários. O avanço do reino de Cristo está no quarto de oração e não na caixa de contribuições.

VENHA O TEU REINO

Olhando para os séculos com a visão de um vidente, o profeta Isaías expressou seu propósito de continuar orando e não dar descanso a Deus até que o reino de Cristo seja estabelecido entre os homens: “Por amor de Sião, me não calarei e, por amor de Jerusalém, não me aquietarei, até que saia a sua justiça como um resplendor, e a sua salvação, como uma tocha acesa” (Is 62:1). Então, predizendo o sucesso final da igreja cristã, ele falou: “As nações verão a tua justiça, e todos os reis, a tua glória; e serás chamada por um nome novo, que a boca do Senhor designará” (Is 62:2).

Então o próprio Senhor, pela boca desse profeta evangélico, declarou: “Sobre os teus muros, ó Jerusalém, pus guardas, que todo o dia e toda a noite jamais se calarão; vós, os que fareis lembrado o Senhor, não descanséis, nem deis a ele descanso até que restabeleça Jerusalém e a ponha por objeto de louvor na terra” (Is 62:6,7). A ideia é que essas pessoas que oram são as pessoas que se lembram do Senhor; aqueles que o lembram do que ele prometeu e que não lhe dão descanso até que a igreja de Deus seja estabelecida na terra.

Uma das principais petições da Oração do Senhor trata da mesma questão do estabelecimento do reino de Deus e do progresso do evangelho, com a petição curta e direta: “Venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu” (Mt 6:10). Paulo e Barnabé foram definitivamente chamados e designados para o campo missionário em Antioquia quando a igreja jejuou e orou. Foi então que o Espírito Santo respondeu do céu: “Separai-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado” (At 13:2). Observe que esse não foi o chamado para o ministério de Paulo e Barnabé, mas, mais particularmente, seu chamado definitivo para o campo estrangeiro. Paulo havia sido chamado para o ministério anos antes disso. Esse foi um chamado subsequente para uma obra nascida de uma oração especial e contínua na igreja de Antioquia. Deus chama as pessoas não apenas para o ministério, mas também para serem missionários. O trabalho missionário é o trabalho de Deus. E as pessoas chamadas por Deus devem fazer isso. Esse é o tipo de missionário que se sairá bem, terá sucesso no campo estrangeiro no passado e fará o trabalho necessário no futuro.

Missionários que oram são necessários para o

trabalho, e uma igreja que ora os envia. A religião à qual o mundo pagão deve ser convertido é uma religião de oração; uma religião de oração ao verdadeiro Deus. O mundo pagão já ora para seus ídolos e falsos deuses. Mas eles devem ser ensinados por missionários que oram, enviados por uma igreja que ora, a rejeitarem seus ídolos e começarem a invocar o nome do Senhor Jesus Cristo.

Nenhuma igreja sem oração pode transportar uma religião de oração para terras pagãs. Nenhum missionário sem oração pode colocar idólatras pagãos que não conhecem nosso Deus de joelhos em verdadeira oração até que ele ou ela se torne preeminentemente uma pessoa de oração. Assim como são necessários homens que oram em casa para fazer a obra de Deus, são necessários missionários que oram para trazer a luz para aqueles que estão sentados na escuridão.

Os missionários mais notáveis e bem-sucedidos foram preeminentemente homens de oração. David Livingstone, William Taylor, Adoniram Judson, Henry Martyn, Hudson Taylor e muitos outros formam um grupo de ilustres cristãos que oram, cujo impacto e

influência ainda permanecem onde trabalham. Nenhum homem ou mulher sem oração é procurado para esse trabalho. Acima de tudo, a principal qualificação de todo missionário é a oração. Que eles sejam, acima de tudo, pessoas de oração. E quando chegar o dia da coroação e os registros forem feitos e lidos no dia do grande julgamento, então aparecerá como homens e mulheres que oram progrediram nos campos difíceis do paganismo.

A única condição para dar poder mundial a esse evangelho é a oração, e a propagação desse evangelho dependerá da oração. A energia que dá um impulso maravilhoso e conquista o poder sobre todos os seus inimigos malignos e poderosos é a oração.

A progressão do reino de Jesus Cristo não se dá pela fraqueza de seus inimigos. Eles são fortes e amargos e sempre foram fortes e sempre serão. Mas oração poderosa; essa é a única grande força espiritual que permitirá ao Senhor Jesus Cristo entrar em plena posse de seu reino e garantir para ele os pagãos como sua herança e os confins da terra como sua possessão.

ORAÇÃO, A ARMA PODEROSA

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

A oração permitirá que Deus quebre seus inimigos com uma barra de ferro e fará com que esses inimigos tremam diante de seu majestoso poder; eles são apenas vasos frágeis de oleiro que podem ser quebrados em pedaços com um toque de sua mão. Uma pessoa que sabe orar é o instrumento mais poderoso que Cristo tem neste mundo. Uma igreja que ora é mais forte do que todas as portas do inferno. O decreto de Deus para a glória do reino de seu Filho “depende” da oração para seu cumprimento: “Pede-me, e eu te darei as nações por herança e as extremidades da terra por tua possessão” (Sl 2:8). A principal razão pela qual a igreja não recebe mais no trabalho missionário em que está envolvida é a falta de oração. “Nada tendes, porque não pedis” (Tg 4:2). Cada dispensação que prefigura a vinda de Cristo no fim dos tempos, quando o mundo tiver sido evangelizado, se baseia nos decretos de Deus, suas promessas e orações. Por mais distante que seja o dia da vitória, seja pela distância ou pelo tempo, ou por mais difícil que seja ver os eventos prenunciados, a oração é a condição essencial na qual a revelação se torna forte e representativa. Desde Abraão, o primeiro da nação dos israelitas, o amigo de Deus, até essa manifestação do

Espírito Santo, isso tem sido verdade.

*“As nações chamam! De mar a mar estende o grito emocionante: ‘Venham, cristãos, e nos ajude, antes de morrermos’. Nosso coração, ó Senhor, sente a convocação; Deixe a mão com o coração combinar, e respondendo ao apelo do mundo, digamos ‘tudo é teu’”.*²³

O plano de Nosso Senhor para garantir obreiros no campo missionário estrangeiro é o mesmo que ele estabeleceu para garantir pregadores. É pelo processo de orar. É o plano de oração, diferente de todos os planos feitos pelo homem. Esses obreiros missionários devem ser “homens enviados”. Deus deve enviá-los. Eles são chamados por Deus, divinamente movidos para essa grande obra. Eles são movidos interiormente para entrar nos campos de colheita do mundo e coletar almas para o mundo celestial. Homens e mulheres não escolhem ser missionários, assim como não escolhem ser pregadores. Deus envia trabalhadores em seu campo de colheita em resposta às orações de sua igreja. Aqui

²³ Trecho de um hino de Ann Taylor Gilbert (1782-1866).

está o plano divino revelado por nosso Senhor: Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor. E, então, se dirigiu a seus discípulos: “A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara” (Mt 9:36-38).

A O R A Ç Ã O E N V I A
T R A B A L H A D O R E S

É dever da igreja local orar. É dever do Senhor chamar e enviar os trabalhadores. A igreja não faz o chamado. A compaixão de Nosso Senhor foi despertada pela visão de multidões que estavam cansadas, famintas, dispersas, expostas aos males e como ovelhas sem pastor. Da mesma forma, sempre que a igreja tiver olhos para ver as vastas multidões de habitantes da Terra, descendentes de Adão, cansados de alma, vivendo nas trevas, miseráveis e pecadores, ela será levada à compaixão. Somente assim, a igreja começará a orar ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para sua colheita.

Os missionários, assim como os ministros, nascem

de pessoas que oram. Uma igreja que ora gera trabalhadores no campo. A escassez de missionários atesta a existência de uma igreja que não ora. É aceitável enviar pessoas treinadas para o campo estrangeiro, mas antes de tudo, elas devem ser pessoas enviadas por Deus. O envio é fruto da oração. Como as pessoas que oram são a razão para enviá-las, da mesma forma, os trabalhadores devem ser pessoas que oram. A principal missão desses missionários que oram é converter pessoas pagãs que não oram em pessoas crentes que oram. A oração é a prova de seu chamado, de suas credenciais divinas e de seu trabalho.

Aqueles que não oram em casa precisam de uma única qualificação para se tornarem missionários no exterior. Aqueles que não têm a compaixão que os move em relação aos pecadores em casa dificilmente terão um espírito de compaixão pelos pecadores no exterior. Os missionários não são feitos de pessoas que fracassam em casa. Aqueles que serão pessoas de oração no exterior devem, antes de mais nada, ser pessoas de oração em sua igreja local. Em outras palavras, é preciso ter as mesmas qualificações espirituais para ser um trabalhador em sua igreja local e para ser um

missionário. À sua maneira, Deus chama homens para seus campos de colheita em resposta às orações de sua igreja. Será um dia triste quando os conselhos missionários e as igrejas ignorarem esse fato fundamental e enviarem seu próprio povo escolhido, independente de Deus.

A colheita é grande? Os trabalhadores são poucos? Peça ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para sua colheita. Oh, quem dera uma grande onda de oração varresse a igreja. Quem dera a igreja pedisse a Deus que enviasse um grande exército de trabalhadores para os campos de colheita carentes da terra! Não há perigo de o Senhor da colheita enviar muitos trabalhadores e lotar os campos. Aquele que envia certamente fornecerá os meios para apoiar aqueles que foram enviados.

A única grande necessidade do movimento missionário moderno são os intercessores. Eles também eram escassos nos dias de Isaías. Essa foi a reclamação dele: “Viu que não havia ajudador algum e maravilhou-se de que não houvesse um intercessor” (Is 59:16). Portanto, hoje há uma grande necessidade de intercessores; primeiro, de que os necessitados precisam de Cristo. Os missionários devem ter uma

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

compaixão semelhante à de Cristo pelos milhares que não têm o evangelho. A igreja deve orar para que trabalhadores sejam enviados por Deus para os campos carentes da Terra.

Quem foi E. M. Bounds?

Edward McKendree Bounds nasceu no Condado de Shelby, Missouri, em 15 de agosto de 1835 e morreu em 24 de agosto de 1913, em Washington, Geórgia. Ele foi admitido na Ordem dos Advogados em 1854 aos dezenove anos, mas deixou a profissão cinco anos depois, quando respondeu ao chamado de Deus para o ministério. A partir de 1863, em meio à Guerra Civil, ele se tornou capelão do Quinto Regimento da Confederação do Missouri.

Bounds casou-se com a senhorita Emmie Barnett de Eufaula, Alabama, em 1876. Com essa união, ele se tornou pai de duas filhas, Celeste e Corneille, e de um filho, Edward, que morreu aos seis anos. Sua esposa Emmie morreu em 1886 e, mais tarde, Bounds se casou com a Srta. Hattie Barnett, prima de Emmie. Juntos, eles tiveram seis filhos: Samuel, Charles, Osborne, Elizabeth, Mary e Emmie. No entanto, Charles morreu com um ano de idade, então, no final, a família consistia em sete filhos.

Depois de servir em várias igrejas importantes em

St. Louis e em outros lugares ao sul, Bounds tornou-se editor do St. Louis Christian Advocate por oito anos e, mais tarde, editor associado do The Nashville Christian Advocate por quatro anos. A prova de sua fé aconteceu enquanto ele estava em Nashville, e ele silenciosamente se retirou para sua casa sem sequer pedir uma pensão. Seu trabalho principal em Washington, Geórgia (sua casa), era acordar às quatro horas da manhã e orar até as sete horas. Ele ocupou alguns cargos como evangelista durante os dezoito anos de sua vida trabalhando em Washington, Geórgia.

* * * * *

Enquanto eu era pastor em Atlanta, em 1905, fui informado de que havia um homem de oração na Geórgia que ajudaria a igreja a alcançar um alto nível em coisas espirituais. A correspondência seguinte trazia uma carta pedindo que aquele homem, Sr. Bounds, viesse à nossa convenção para dez dias de pregação. Naturalmente, esperávamos ver um homem de físico imponente. Mas quando ele chegou, descobrimos que ele tinha apenas um metro e meio de altura, mas nele encontramos um dos maiores santos que, em nossa humilde opinião, apareceu no horizonte espiritual nos

últimos cem anos.

Ele falou na primeira tarde sobre oração. Ninguém pareceu estar particularmente impressionado. Na manhã seguinte, às quatro horas, ficamos surpresos ao ouvi-lo fazendo a oração mais maravilhosa que já ouvimos; uma oração que parecia abranger tanto o céu quanto a terra. Seus sermões eram todos sobre oração e céu. Em nenhuma manhã, durante sua estada, ele deixou de orar muito. Ele não se importou quando os outros ocupantes de seu quarto protestaram por acordá-los cedo. Nenhum homem poderia ter feito mais apelos por almas perdidas e ministros atrasados do que Bounds. Lágrimas escorreram por seu rosto enquanto ele implorava por nós naquela sala. Bounds era todo poderoso, dominador e vitorioso, quando uma vez soube que sua causa era justa.

Depois dessa convenção, nós o levamos ao nosso coração e nunca o deixamos ir. Deus o enviou em resposta à nossa oração para estabelecer esse escritor nas coisas de Deus que são mais importantes e supremas; oração, pregação e estudo da Bíblia.

Estivemos constantemente com ele em oração e pregação por oito anos preciosos. Nunca o ouvimos

proferir uma palavra tola. Ele foi uma das águias de Deus mais intensas que já penetraram no reino espiritual. Ele não tolerava demora em acordar ou chegar atrasado para o jantar. Ele costumava ir comigo às reuniões de rua no Brooklyn, ouvir a pregação e cantar aquelas lindas canções de Wesley e Watts, mas me repreendeu por pedir aos não convertidos que cantassem sobre o céu. Ele disse: “Eles não têm coragem de cantar; eles não conhecem a Deus e Deus não os ouve. Pare de pedir aos pecadores que cantem as canções de Sião e do Cordeiro.” A que ordem misteriosa de homens pertencia Bounds, afinal? Eles desapareceram do mundo?

Poucos assuntos despertam mais interesse na mente do fervoroso leitor cristão do que o assunto que Bounds chamou: Céu; um estado, uma cidade e um lar. Ele estava tão cheio do “maná celestial” que Deus produziu por meio dele um esplendor espiritual que brilhava em cada capítulo de seus maravilhosos livros.

Em 1912, escrevi para ele ir ao Brooklyn, Nova York, para orar por mim e por minha igreja. Aqui estão alguns trechos de suas cartas pessoais para nós neste momento, que mostram a profundidade de seu pensamento sobre

um lar no céu.

“Washington, 1º de julho de 1912: Estou pensando mais em ir para o céu do que para Nova York. É muito melhor. Mas tudo deve ser de acordo com a vontade de Deus. Eu adoraria estar com você. Parece que Deus abriu o caminho. Terei que esperar em Deus por Nova York ou pelo céu, pois agora estou muito fraco. Com todo amor e oração.”

“12 e 13 de dezembro de 1912: Você vai orar muito. Estou indo ao seu encontro e ao encontro de Chilton. Um de vocês deve me ajudar a fazer o trabalho em meus manuscritos que eu quero que terminem e publiquem. Eu poderia ir até você, e então você poderia me ajudar por meio de oração e consulta. Ficaríamos então juntos desde que Deus me deixasse viver para Sua grande obra. Podemos publicar os livros juntos e você pode guardá-los, se necessário, até que eu morra; até que chegue a hora certa para publicá-los.”

Em 6 de janeiro de 1913, ele escreveu: “Queridos amados, tive um bom momento orando por vocês. Deixe sua mente viver no espírito de oração. A ideia do céu é doce. Estou muito fraco, mas vou me esforçar para continuar trabalhando e esperar o tempo de Deus para

o céu.”

Ele estava ficando mais fraco e se aproximando da outra margem quando escreveu esta carta:

“21 de abril de 1913: Deus administrará nossos negócios se estivermos cheios de Seus negócios. Estou tentando colocar as coisas em ordem para meus manuscritos. Eu estou muito fraco. Eu quero viver para Deus e depois partir e estar com Cristo. Tenho um desejo indescritível de conhecer o futuro, de vê-lo e aproveitá-lo, de estar lá; de ver e desfrutar. Deus te abençoe.”

As seguintes cartas eu chamo de “mensagens moribundas para alguém que ele amava”:

“Washington, 10 de maio de 1913: Com todo amor, saudade e orações. Deus te abençoe e guarde até a vida eterna. Com muitas provações e lágrimas, estou seguindo em frente. Eu ainda estou fraco, mas dormindo durante o dia eu posso sobreviver. Quando Ele estiver pronto, eu anseio pelos lugares celestiais por meio de Cristo.”

“Washington, Geórgia, 22 de maio de 1913: O seu chegou. Eu tenho orado por você desde cedo e tentarei continuar assim o dia todo. Deus te abençoe com a vida

eterna e acelere tal dia. Leve seus filhos em suas orações até as portas do céu. Estou preparando o livro para enviar para a Inglaterra. Ore para que Deus abra o caminho para isso; para Sua glória. Com amor e oração fiel, conforme minhas forças permitirem.”

Ele escreveu um cartão datado de 26 de junho de 1913:

“Washington, Geórgia: Com simpatia e amor em oração. Agarre-se à velha verdade; dupla destilação (purificada e concentrada).”

A carta acima foi a última palavra escrita para nós com suas próprias mãos. Em 9 de agosto, pouco antes de sua morte, sua esposa escreveu: “Ele ficou feliz em ouvir de você, mas logo esqueceu. Meu médico diz que ele nunca mais ficará bem. A última mensagem dele para você é característica: “Diga a ele que ele está no caminho certo; continue. Tenha um alto padrão e mantenha-se fiel a Ele.”

Então veio o telegrama anunciando sua volta para casa:

“Washington, Geórgia, 24 de agosto de 1913: Doctor Bounds foi para casa esta tarde; funeral aqui amanhã à tarde. — Hattie Bounds.”

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO

*Outros títulos
produzidos por nós*

OS FUNDAMENTOS DA ORAÇÃO



A Cruz **J.C. Ryle**

O que você pensa e sente a respeito da cruz de Cristo? As vezes você vive em uma nação cristã. Provavelmente frequenta o culto de uma igreja cristã. Talvez tenha sido batizado em nome de Cristo. Professa e pensa ser um cristão. Tudo isto é o que se pode dizer de milhões no mundo. Mas tudo isto não é resposta à minha pergunta: "O que você pensa e sente sobre a cruz de Cristo"?

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Um Guia Seguro para o Céu Joseph Allaine

Alguns de vocês não sabem o que quero dizer com conversão, e em vão tentarei persuadi-los a algo que vocês não entendem. Portanto, para o seu bem, vou mostrar **o que é conversão**.

Outros nutrem esperanças secretas de misericórdia, embora continuem como estão. Para eles devo mostrar a **necessidade da conversão**.

Outros tendem a se endurecer com a vã presunção de que já estão convertidos. A eles devo mostrar **as marcas dos não convertidos**.

Outros, porque não sentem nenhum mal, não temem nenhum, e dormem como no topo de um mastro. A eles mostrarei a **miséria dos não convertidos**.

CLIQUE AQUI PARA LER



Satanás e Seu Evangelho

A.W. Pink

Tendo sido frustrado e derrotado então, em todos os pontos; tendo falhado em impedir a encarnação de nosso abençoado Senhor, tendo falhado em impedi-Lo de oferecer a Si mesmo como sacrifício pelo pecado, tendo falhado em manter Seu corpo nos confins da sepultura, cabe a nós indagar se Satanás desistiu em desespero ou não, se ele deixou de atacar a pessoa e a obra do Senhor Jesus, se ele mudou sua atitude em relação ao Filho amado de Deus; ou, se ele ainda está processando seus desígnios perversos, ainda se esforçando para frustrar os propósitos de Deus e se ele está ou não, agora, visando anular as virtudes da morte expiatória de Cristo.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



O Pai Nosso
A.W.Pink

"Santificado seja o Teu nome". Como é fácil proferir estas palavras sem pensar em sua importância solene! Ao procurar ponderá-las, quatro questões são naturalmente levantadas em nossas mentes. Primeiro, o que significa a palavra "santificado"? Em segundo lugar, o que significa o nome de Deus? Terceiro, qual é a importância de "santificado seja o Teu nome"? Quarto, por que esta petição vem em primeiro lugar?

CLIQUE AQUI PARA LER



A Rara Joia do Contentamento Cristão Jeremiah Burroughs

O mistério do contentamento cristão será a obrigação, a glória e a excelência de um cristão.

- A natureza do contentamento cristão: O que é isso (Cap.1)
- A arte e o mistério disso (Cap.2)
- Quais lições devem ser aprendidas para trazer contentamento ao coração. (Cap. 3)
- No que principalmente consiste a gloriosa excelência dessa graça. (Cap.4)

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



A Importância da Bíblia **J.C. Ryle**

Ao lado da oração não há nada tão importante na religião prática como a leitura da Bíblia. Deus misericordiosamente nos deu um livro que é "tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (2 Timóteo 3:15). Lendo esse livro podemos aprender sobre o que acreditar, o que ser e o que fazer; como viver com conforto, e como morrer em paz. Feliz é aquele homem que possui uma Bíblia! Mais feliz ainda é aquele que a lê! O mais feliz de todos é aquele que não só lê, mas o obedece, e faz dela a regra de sua fé e prática!

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



O Atleta Celestial
John Bunyan

Amigos, Salomão diz que “O preguiçoso morre desejando” (Pv 21:25); e se assim for, o que a própria preguiça fará com aqueles que a entretêm? O provérbio é: “o que dorme na sega é filho que envergonha.” (Pv 10:5). E isto ousou dizer: nenhuma vergonha maior pode acontecer a um homem do que ver que ele enganou sua alma e pecou a vida inteira. E tenho certeza de que esta é a próxima maneira de fazer isso; ou seja, ser preguiçoso – preguiçoso, eu digo, na obra da salvação. A vinha do homem preguiçoso, em referência às coisas desta vida, não está mais cheia de sarças, urtigas e ervas daninhas fétidas do que aquele que é preguiçoso para o céu, tendo seu coração e alma sufocados; maldito pecado.

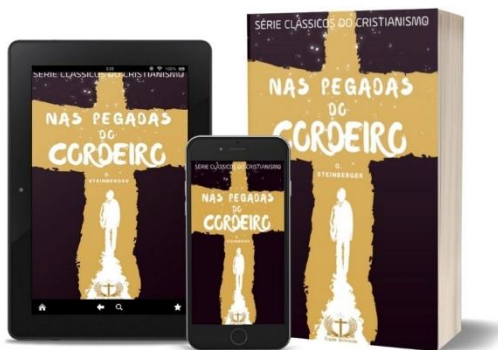
[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Deus Acima do Tempo
Angus Stewart

É claro e repetidamente ensinado na Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, que Deus é eterno. Existe, porém, uma diferença de opiniões no significado da eternidade de Deus. Basicamente existem duas visões. Uma é que a eternidade de Deus significa que Ele é desde a infinidade passada e será na infinidade futura. Esta é a visão da eternidade de Deus como eterna ou sempiterna. A outra posição, defendida neste artigo, é que Deus está acima do tempo, que Ele não está no tempo e nem o tempo no Seu Ser.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Nas Pegadas do Cordeiro
George Steinberge

Na vida cristã nossa relação é com uma pessoa, não com uma doutrina. Ele nos deixou um exemplo. Podemos ser desviados pelas doutrinas, e podemos nos cansar delas [embora devamos nos esforçar para não fazê-lo], mas nunca nos cansamos de olhar para o Cordeiro e caminhar em Seus passos. Vamos passar toda a eternidade adorando o Pai porque Ele nos deu o Cordeiro, não só como uma oferta ao pecado, mas também como guia! E como isso é abençoador para nós, especialmente em nosso tempo em que tantas vozes conflitantes chamam: "Aqui está o Cristo!" e "Veja! Ele está lá!"

CLIQUE AQUI PARA LER



Orgulho e Humildade
C.H. Spurgeon

Quase todo evento tem seu prelúdio profético. É um ditado antigo e comum, que “os próximos eventos lançam suas sombras antes de acontecer”; o homem sábio nos ensina a mesma lição no versículo diante de nós. Quando a destruição caminha pela terra, ela lança sua sombra; está na forma de orgulho. Quando a honra visita a casa de um homem, ela lança sua sombra; está na forma da humildade. “Antes da ruína, gaba-se o coração do homem”.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Praticando a Presença de Deus **Irmão Lawrence**

Durante o inverno, vendo uma árvore despojada de sua folhagem, e considerando que em breve voltariam a brotar as suas folhas e depois apareceriam as flores e os frutos, Irmão Lourenço recebeu uma visão da Providência e do Poder de Deus que nunca se apagou de sua alma. Esta visão o liberou totalmente do mundo, e incendiou nele um grande amor por Deus. Tão grande era esse amor que ele não podia se dizer que tinha aumentado nos quarenta anos que se passaram.

CLIQUE AQUI PARA LER